



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Boa Vista – Roraima

Abril de 2015

REITORA

Profª Gioconda Santos e Souza Martínez

VICE - REITOR

Prof. Reginaldo Gomes de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO – PROPLAN

Pró-Reitor: Manoel Alves Bezerra Júnior

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Pró-Reitor: Prof. Antônio César Silva Lima

PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA – PROINFRA

Pró-Reitor: Prof. Joel Carlos Moizinho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Pró-reitora: Profª Maria Edith Romano Siems-Marcondes

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO – PRAE

Pró-Reitora: Profª Maria das Graças Santos Dias

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

Pró-Reitora: Profª Rosângela Duarte

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PROAD

Pró-reitora: Railma Sales de Sousa

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Linoberg Barbosa de Almeida

COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Professor Marco Antônio Lucas de Souza

COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA:

Professor Alfredo Ferreira de Souza

COORDENADOR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Professor João Carlos Jarochinski Silva

COLEGIADO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Professora Doutora Adriana Iop Bellintani (Afastada para acompanhamento de cônjuge)

Professora Mestre Anahi de Castro Barbosa

Professor Doutor Américo Alves de Lyra Júnior

Professor Doutor Elói Martins Senhoras

Professor Doutor Felipe Kern Moreira

Professor Doutor Francisco Gomes Filho

Professor Doutor João Carlos Jarochinski Silva

Professora Mestre Júlia Faria Camargo

Professor Mestre Leonardo Ulian Dall Evedove (Afastado para Capacitação - doutorado)

Professora Doutora Marcelle Ivie da Costa Silva

Professor Doutor Thiago Gehre Galvão (Pedido de Vacância)

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2. APRESENTAÇÃO
3. JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO CURSO
4. OBJETIVOS DO CURSO
 - 4.1. Objetivo Geral
 - 4.2. Objetivos Específicos
5. PERFIL DO EGRESSO
6. PERFIL PROFISSIONAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO
 - 7.1. Colegiado do Curso
 - 7.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE
 - 7.3. Formas de Ingresso
8. ESTRUTURA CURRICULAR
 - 8.1. Matriz Curricular
 - 8.2. Línguas estrangeiras
 - 8.3. Estágio
 - 8.4. Atividades Complementares
 - 8.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
9. EXTENSÃO E PESQUISA
 - 9.1. Extensão
 - 9.2. Pesquisa
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
12. EXPANSÃO DO CURSO DE RI
13. RECURSOS HUMANOS
14. INFRA-ESTRUTURA

15. ANEXO I : MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRE

16. ANEXO II: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) Curso: RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- b) Modalidade do Curso: Graduação
- c) Habilitação: Bacharelado em Relações Internacionais
- d) Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Relações Internacionais
- e) Modalidade de Ensino: Presencial
- f) Regime de Matrícula: Seriado Semestral
- g) Tempo de Duração: mínimo 7, padrão 8 e máximo de 16 semestres
- h) Carga Horária: 2.700 h
- i) Número de vagas: 38 vagas anuais
- j) Turno de Funcionamento: Diurno, preferencialmente matutino.
- k) Local de Funcionamento: Campus Paricarana, Centro de Ciências Humanas - CCH, Bairro: Aeroporto, CEP 69310-270, Boa Vista – RR.
- l) Formas de ingresso:
 - 1. Via processo seletivo (Vestibular, PSS, PSIG e Sisú);
 - 2. Processo Seletivo Indígena (PSEI);
 - 3. Transferência, conforme as regras da UFRR;
 - 4. Convênios internacionais.

2. APRESENTAÇÃO

O curso de bacharelado em Relações Internacionais (RI) foi criado na reunião do Conselho Universitário de 23 de fevereiro de 2006, pela Resolução nº 002/06-CUni. As discussões sobre o curso de graduação remontam ao ano de 1997, quando, na UFRR, foi desenvolvido um Curso de Especialização em Relações Fronteiriças que teve significativo êxito. Ela contou com apoio financeiro da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e envolveu professores da Universidade Federal de Roraima – UFRR, bem como recursos humanos de outras instituições.

Dessa especialização resultaram esforços no sentido de continuar refletindo sobre os temas vinculados à noção de fronteiras. O convênio firmado com a University of Guiana e o intercâmbio de professores com a universidade de Matanzas, em Cuba, atestam tais esforços. Soma-se, ainda, a realização de seminários sobre desenvolvimento sustentável e fronteiras para compreender o lugar do estado de Roraima no cenário internacional. Como se percebe, temas de Relações Internacionais sempre estiveram presentes nesta Universidade.

Seguindo coerentemente as tendências do atual governo federal, cuja estratégia para a educação nacional é aumentar o investimento, criar novos cursos e sua sustentabilidade no longo prazo; a criação de cinco cursos no âmbito da Universidade Federal de Roraima, a saber, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Psicologia, Relações Internacionais e Zootecnia contribuiu com o projeto de fortalecimento da Instituição. Foi nesse sentido e com a certeza de que muitos desafios e limitações terão que ser vencidos que foi aceita a proposta de criação do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; ambiente no qual ingressaram os quatro novos professores, componentes do corpo docente do novo curso.

Esta proposta responde à missão institucional da UFRR e se adequa ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases: “formar e diplomar pessoas nas diferentes áreas do conhecimento, tornando-as aptas para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”; ou seja, estará a UFRR suprindo um mercado em expansão, não só no estado como também em toda a região norte do país, com mão de obra qualificada para atender às instituições e órgãos governamentais e não-governamentais que lidam com questões relativas às populações fronteiriças, bem como

com políticas internacionais de educação, cultura, saúde, comércio, finanças, comunicações, energia, direito, meio ambiente e segurança.

3. JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO CURSO

Atualmente, a complexidade dos temas que envolvem as relações internacionais requer um profissional com uma visão geral de mundo, mas ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Isto porque as questões internacionais antes tratadas como sendo de competência do Estado e de grupos econômicos restritos hoje se apresentam como de interesse de diversos órgãos públicos, nos diferentes níveis de governo, bem como de empresas privadas nacionais e multinacionais, agências de cooperação estrangeira, organizações internacionais, intergovernamentais e não-governamentais. Essas instituições têm a necessidade de incluir em seus quadros profissionais que compreendam as questões globais e que sejam capacitados para a elaboração de políticas institucionais adequadas aos novos tempos. Além disso, a localização geográfica do Estado de Roraima – fronteira com a República Cooperativa da Guyana e com a República Bolivariana da Venezuela – é um estímulo natural para compreender como a proximidade espacial convive com grandes diferenças relativas à formação histórica e à composição sociocultural dos diferentes países e sub-regiões da América do Sul.

Da mesma forma, criam-se laços fronteiriços caracterizados por políticas crescentes de cooperação nas áreas de transporte, energia, relações comerciais, fluxo migratório, combate aos ilícitos transnacionais, como o descaminho de combustível, a prostituição (inclusive infantil) e o tráfico de drogas e de pessoas. Portanto, este mosaico de interações justifica a formação de profissionais capacitados e sensíveis às questões internacionais, aptos à criação e implementação de políticas específicas que levem em conta a formação histórica destes Estados e o respeito à grande diversidade cultural existente.

Quando da criação do curso, existiam em âmbito nacional mais de sessenta instituições de ensino superior que ofereciam o curso de graduação em Relações Internacionais, mas somente duas dentre essas são IFES: a Universidade de Brasília – UnB e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Uma na capital federal e a outra localizada em um estado que estabelece historicamente relações fronteiriças desde o século XVIII e que se tornou referência para a política exterior do Brasil com a criação do Mercosul.

Ao oferecer o curso de Bacharelado em Relações Internacionais, a Universidade Federal de Roraima - UFRR adentrou neste reduzido grupo de Universidades de importância nacional, sendo a primeira instituição de toda as regiões Norte e Nordeste a cumprir com a missão estratégica de pensar as relações internacionais do Brasil a partir de uma perspectiva amazônica. Além disso, com a entrada da Venezuela no Mercosul, o estado de Roraima passa a ser a mais nova fronteira da estratégia de integração regional do Brasil na América do Sul, o que torna o curso de RI da UFRR um ponto de referência para as iniciativas que venham a se realizar nesta área, tanto no âmbito acadêmico, quanto no político, diplomático e econômico. Ao atingir oito anos de funcionamento, o curso de Relações Internacionais da UFRR adquiriu maturidade suficiente para se estabelecer no cenário nacional e realizar adequações em seu PPC para melhor desenvolver sua função. Nesse sentido, esse PPC terá validade para os ingressantes do ano de 2016.

O recente processo de entrada da Venezuela no MERCOSUL, a relevância da temática dos povos indígenas no debate internacional, a importância do espaço amazônico para a política nacional e mundial, bem como particularidades estratégicas do estado configuram uma rica área de estudo, sobre a qual a Universidade pública e de qualidade pode prestar inestimável contribuição, exigindo, dessa forma, a atualização de seu Projeto Político de curso. Assim sendo, a UFRR cumpre a missão de pensar o desenvolvimento regional mediante a cooperação internacional, em um estágio mais avançado e especializado que só um curso de Relações Internacionais pode proporcionar.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais aptos a analisar e responder aos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais, a partir de categorias analíticas e explicativas próprias do campo de estudos das RI. Busca-se, por um lado, enfatizar a sólida formação geral, na qual são contemplados os conhecimentos na área de História, Geografia, Ciência Política, Direito, Economia, Sociologia e Antropologia. Por outro, proporcionar também a formação específica, sensível às questões peculiares da Amazônia, em especial aquelas relativas às fronteiras, aos assuntos ambientais e ao universo multiétnico existente nesta porção da América do Sul.

4.2. Objetivos Específicos:

Para responder ao objetivo geral, propõe-se duas linhas de atuação: uma formação generalista, pertinente ao bacharel em Relações Internacionais, e outra especializada, voltada à realidade da região Norte do país, o que leva a delinear os seguintes objetivos específicos:

- 4.2.1. Construir um quadro teórico de referência que atenda à complexidade das questões envolvidas na análise dos fenômenos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais envolvendo o Brasil em sua relação com o mundo;
- 4.2.2. Identificar os desafios das relações fronteiriças, sobretudo na América do Sul;
- 4.2.3. Posicionar a questão ambiental, consoante sua complexidade dentro do quadro das relações internacionais globais e regionais;
- 4.2.4. Colocar em destaque as questões relativas à multi-eticidade dentro do quadro das relações internacionais sul-americanas e as aspirações e expressões de emancipação de grupos e minorias subnacionais no continente e no mundo.

5. PERFIL DO EGRESSO

Concebido como bacharelado, o curso pretende formar um profissional que possa articular os saberes demandados em seu campo de atuação, sem deixar de valorizar as experiências trazidas pelos alunos, além de capacitá-lo para apropriação do pensamento reflexivo, da formação profissional pautada pela competência e pela Ética, da busca pela formação contínua, com aptidões indispensáveis à atuação profissional nas dimensões inerentes à área.

6. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para a formação acadêmica completa o profissional egresso do curso de Relações Internacionais deverá estar apto a atuar em uma diversidade de cenários dentro das esferas pública e privada, mediante:

- 6.1. O exercício das atividades requeridas pelo mercado de trabalho, nacional e internacional, propondo, planejando e implementando políticas e estratégias organizacionais, no quadro de empresas públicas ou privadas;

- 6.2. Atividades no âmbito bilateral e multilateral em agências de cooperação e fomento regionais e estrangeiras, organizações internacionais, inter-governamentais e não-governamentais.
- 6.3. Domínio de uma *expertise* de conhecimentos e ferramentas técnicas e teóricas para atuação na área acadêmica.
- 6.4. Capacidade de análise crítica de processos e fenômenos internacionais nos planos político, econômico, estratégico, ambiental e social, ou da conjunção parcial ou total dos mesmos, e de seus impactos para interesses nacionais ou regionalmente definidos;
- 6.5. Prestação de serviços de assessoria técnica a entidades públicas e privadas e organizações internacionais, no âmbito de políticas públicas em suas interfaces com o plano internacional;
- 6.6. Prestação de serviços no âmbito de projetos de consultoria e cooperação internacionais;
- 6.7. Assessoramento na formulação de projetos e contratos para organismos internacionais e articulação e intermediação de negócios internacionais em geral.
- 6.8. Assistência administrativa às missões nacionais no estrangeiro e às missões estrangeiras no Brasil.

Para tanto, faz-se imprescindível o estabelecimento de mecanismos que agreguem às disciplinas teóricas o desenvolvimento de tais habilidades. Além disso, é fundamental para a qualificação dos alunos e para a consolidação do curso, dentro do projeto pedagógico geral, a oferta de oportunidades de exercício prático dentro do escopo do campo profissional das relações internacionais e o desenvolvimento de atividades de produção de conhecimento científico e aplicado.

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Relações Internacionais ainda não possui Parâmetros Curriculares Nacionais e nem mesmo resoluções de órgãos profissionais que definam a forma, por completo ou em parte, da estrutura do curso. O ditame mais específico vinculado à organização do curso vem do Ministério da Educação (MEC) que exige o mínimo de 2700 horas para os cursos de bacharelado, número esse contemplado pelo projeto do curso.

Apesar de não possuir elementos normativos definidores, o próprio campo científico estabelece os padrões que o curso deve seguir. Nesse sentido, o curso de Relações Internacionais surge do encontro de duas ciências, são elas a Economia e a Ciência Política. Dessa forma, o curso possui disciplinas que contemplam esses elementos basilares, no caso de Economia, com seis disciplinas obrigatórias que tratam de questões econômicas, que vão desde os princípios da Economia até um maior aprofundamento em Negócios Internacionais e, na Ciência Política, com duas disciplinas que desenvolvem os conceitos da área, que depois serão aprofundados para referenciar as análises internacionais. A apropriação dos termos da Ciência Política é tão importante para as Relações Internacionais que em diversas classificações de área utilizadas pelos órgãos gestores da Educação e da Pesquisa no Brasil, eles aparecem juntos, formando uma grande área.

Entretanto, apesar do surgimento das Relações Internacionais enquanto campo científico estar vinculada a essas duas áreas, a natureza interdisciplinar do objeto estudado em Relações Internacionais exige que outras áreas sejam, necessariamente contempladas. O curso oferece, também, disciplinas vinculadas a Geografia (uma disciplina obrigatória), Filosofia (uma disciplina obrigatória), História (quatro disciplinas obrigatórias), Direito (quatro disciplinas obrigatórias), Antropologia (uma disciplina obrigatória), Sociologia (uma disciplina obrigatória) e Letras (uma disciplina e dois exames de proficiência). Dessa forma, o aluno adquirirá durante seu percurso acadêmico o cabedal teórico necessário para se apropriar e utilizar os conceitos das Relações Internacionais que serão desenvolvidos nas demais disciplinas.

Em relação às disciplinas de Relações Internacionais, o curso trabalha com as chamadas disciplinas “clássicas” que são as que realizam a fundamentação teórica, como as de teoria, e as que tratam dos temas tradicionais da área, como as que abordam aspectos de Segurança, Política Externa, Organizações Internacionais, entre outras. Porém, com o objetivo de estabelecer uma relação entre esse grande contexto da disciplina com temas fundamentais da localidade, o curso desenvolve disciplinas cujo eixo temático se relacionam com a Amazônia e com o Roraima, que por conta de suas especificidades justificam a criação de disciplinas específicas para a abordagem de seus temas. Além desses temas, o curso contempla as exigências legais em termos de oferecer de forma eletiva a disciplina de Introdução às Libras e desenvolver, em diversas disciplinas, a temática das Relações Étnico-raciais, principalmente em uma localidade onde a questão indígena se faz

presente, e das políticas de educação ambiental, quando trata de ações e de políticas que objetivam a conscientização em relação aos temas ambientais, principalmente em contexto amazônico.

Por fim, o curso desenvolve um grande leque de disciplinas eletivas, que os discentes escolhem. Essas disciplinas tratam de diversos elementos e têm como objetivo possibilitar o aprofundamento de questões específicas e, ao mesmo tempo, permitir aos docentes apresentar e debater os seus temas de pesquisa, aprofundando a vinculação entre ensino e pesquisa.

Como não possui diretrizes específicas em relação a temas como o Estágio, esse curso optou por deixar essa ação pedagógica como não-obrigatória, haja visto que no contexto de Roraima as possibilidades de estágio ainda se apresentam bastante limitadas. Em relação as Atividades Complementares, o curso segue os ditames estabelecidos pela UFRR.

Há, ainda, a exigência para a colação de grau de que o aluno seja proficiente em Inglês e Espanhol, em avaliações realizadas pela Universidade Federal de Roraima. Essa proficiência se mostra, absolutamente, necessária para o que o futuro internacionalista possa se inserir no mercado de trabalho. Além das proficiências, o aluno deve apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma monográfica, de natureza individual, perante uma banca composta por três pessoas. Os trabalhos são avaliados por nota, entre 0 e 10 e constam no histórico como a disciplina Monografia II.

7.1. Colegiado do Curso

O colegiado do curso de bacharelado em Relações Internacionais é composto pelos professores pertencentes ao corpo docente da Coordenação do Curso de Relações Internacionais, pelo técnico-administrativo e pelo representante discente, em conformidade com o Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Roraima – UFRR.

7.2. Núcleo Docente Estruturante

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais reuniu-se no dia 28 de março de 2012 e instituiu o Núcleo Docente Estruturante que em 2014 conta com a seguinte composição:

Docente	Regime de trabalho	Titulação
Américo Alves de Lyra Jr.	40 h DE	Doutor
Eloi Martins Senhoras	40 h DE	Doutor
Felipe Kern Moreira	40 h DE	Doutor
Francisco Gomes Filho	40 h DE	Doutor
João Carlos Jarochinski Silva	40 h DE	Doutor
Julia Faria Camargo	40 h DE	Mestre
Marcelle Ivie da Costa Silva	40 h DE	Doutora

O Núcleo Docente Estruturante é formado por professores, todos com regime de dedicação exclusiva à Universidade e todos com pós-graduação *strictu sensu*, além de experiência docente na área. Não são indicados nas normas atinentes padrões para institucionalização da NDE (Portaria 147, de 02 de fevereiro de 2007, Parecer CONAES nº. 04, de 17 de junho de 2010 e Resolução CONAES nº. 01 de 17 de junho de 2007). A Resolução proposta na UFRR (Resolução 002/2012-CEPE), que em ampla medida adota os mesmos termos da Resolução CONAES nº. 01/2010, também não dispõe de um procedimento específico para a institucionalização do NDE. As normas exigem cinco professores para a composição do NDE. Decidiu-se incluir no NDE, à época da institucionalização, todos os professores lotados e em exercício na Coordenação.

7.3. Formas de Ingresso

- a. Via processo seletivo (Vestibular, PSS, PSIG e Sisu);
- b. Processo Seletivo Indígena (PSEI);
- c. Transferência, conforme as regras da UFRR;
- d. Convênios internacionais.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Até a presente data (abril/2015) o Conselho Nacional de Educação não disciplinou Diretrizes Curriculares para o Bacharelado em Relações Internacionais. A ausência de parâmetros curriculares específicos foi superada tomando-se como referência as diretrizes de cursos conexos como Ciências Sociais, Ciências Econômicas e História, bem como a análise de cursos de Relações Internacionais no Brasil. O curso de Bacharelado em

Relações Internacionais cumpre o Parecer CNE/CES nº 184/2006, aprovado em 07 de julho de 2006, que trata da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Neste Projeto Político-Pedagógico foram levados em consideração os 'Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura', editados pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação, em abril de 2010, os quais mencionam 2.700 horas de carga horária para o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

Quanto à grade curricular, o aluno terá uma carga horária total de 2.700 (duas mil e setecentas) horas/aula, as quais serão divididas em:

- 1) 36 disciplinas obrigatórias de 04 créditos cada, totalizando 2.160 horas/aula, que incluem a apresentação obrigatória de um Trabalho de Conclusão de Curso correspondente a 120 horas/aula;
- 2) 300 horas de atividades complementares e de extensão;
- 3) 240 horas de disciplinas optativas.

Os créditos optativos, além dos ofertados em disciplinas optativas da CRI, poderão ser cursados em outros cursos da UFRR.

8.1. Matriz Curricular

Relatório das Disciplinas do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

Carga Horária Total: 2.700 h

Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias: 2.160 h (144 créditos teóricos)

Carga Horária de Disciplinas Optativas: 240 h (16 créditos teóricos)

Carga Horária de Atividades Complementares e de Extensão: 300 h

	Código	DISCIPLINAS	TIPO	Carga Horária	Crédito Teórico	Pré Requisito
1º	RI 101	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	OBR	60	4	
1º	RI 102	Leitura e Produção de Textos	OBR	60	4	
1º	RI 103	Ciência Política I	OBR	60	4	
1º	RI 104	Filosofia Política	OBR	60	4	
1º	RI 105	Sistemas de Direito Contemporâneo	OBR	60	4	
1º	GE	Geografia Regional do	OBR	60	4	

	333	Mundo				
2º	ECO 101	Introdução à Economia	OBR	60	4	
2º	RI 202	Antropologia e RI	OBR	60	4	
2º	RI 203	Ciência Política II	OBR	60	4	
2º	RI 204	História das Relações Internacionais I	OBR	60	4	
2º	RI 205	Direito Internacional Público I	OBR	60	4	
3º	RI 301	Teoria das Relações Internacionais I	OBR	60	4	RI 101
3º	RI 302	Sociologia e RI	OBR	60	4	
3º	ECO 112	Economia Brasileira	OBR	60	4	
3º	RI 304	História das Relações Internacionais II	OBR	60	4	RI 204
3º	RI 305	Direito Internacional Público II	OBR	60	4	RI 205
4º	RI 401	Teoria das Relações Internacionais II	OBR	60	4	RI 301
4º	RI 403	Processos de Integração Regional	OBR	60	4	
4º	RI 404	História Andina e Pan-Amazônica	OBR	60	4	
4º	RI 405	Direito Comunitário e da Integração	OBR	60	4	
4º	RI 406	Análise Macroeconômica	OBR	60	4	
5º	RI 501	Organizações Internacionais	OBR	60	4	
5º	RI 503	Amazônia e Relações Internacionais	OBR	60	4	RI 404
5º	RI 504	História das Relações Internacionais do Brasil	OBR	60	4	
5º	RI 506	Economia Política Internacional	OBR	60	4	
5º		Disciplina Optativa	OPT	60	4	
6º	RI 601	Segurança Internacional	OBR	60	4	
6º	RI 602	Pesquisa em Relações Internacionais	OBR	60	4	RI 401
6º	RI 603	Sistema Financeiro Internacional	OBR	60	4	
6º	RI 606	Cooperação para o	OBR			

		Desenvolvimento		60	4	
6º		Disciplina Optativa	OPT	60	4	
7º	RI 701	Monografia I	OBR	60	4	RI 602
7º	RI 702	Negócios Internacionais	OBR	60	4	
7º	RI 703	Políticas Públicas em Relações Internacionais	OBR	60	4	RI 401
7º	RI 704	Roraima no Contexto Regional e Internacional	OBR	60	4	RI 503
7º		Disciplina Optativa	OPT	60	4	
8º	RI 801	Monografia II	OBR	60	4	RI 701
8º	RI 802	Política Externa Brasileira	OBR	60	4	RI 504
8º	RI 803	Relações Internacionais Contemporâneas	OBR	60	4	RI 401
8º		Disciplina Optativa	OPT	60	4	
	RI 804	Exame de Proficiência em Língua Inglesa	OBR			
	RI 805	Exame de Proficiência em Língua Espanhola	OBR			
8º	RI 806	Atividades Complementares	OBR	300		
	RI 900	Problemas Estratégicos Contemporâneos	OPT	60	4	
	RI 901	Processo Decisório em Relações Internacionais	OPT	60	4	
	RI 902	Relações Fronteiriças do Brasil	OPT	60	4	
	RI 903	Segurança Regional	OPT	60	4	
	RI 904	Relações Internacionais da América do Sul	OPT	60	4	
	RI 905	Política e Direito nas Relações Internacionais	OPT	60	4	
	RI 906	Corporações Multinacionais	OPT	60	4	
	RI 907	Estudos de paz e Relações Internacionais	OPT	60	4	
	RI 908	Formação do Pensamento Político na América Latina	OPT	60	4	
	RI 909	Problemas Diplomáticos Contemporâneos	OPT	60	4	
	RI 910	Cultura e Relações	OPT	60	4	

		Internacionais				
	RI 911	Política Externa das Grandes Potências	OPT	60	4	
	RI 912	Política Externa Brasileira do Regime Militar	OPT	60	4	
	RI 913	Direito Humanitário Internacional e Direito dos Refugiados	OPT	60	4	
	RI 914	Perspectivas Políticas na América Latina	OPT	60	4	
	RI 915	Tópicos especiais em RI I	OPT	60	4	
	RI 916	Tópicos especiais em RI II	OPT	60	4	
	LEM 040	LIBRAS	OPT	60	4	

8.2. Línguas Estrangeiras

Para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais, além do cumprimento da carga horária obrigatória, o aluno deverá comprovar habilidade em duas línguas estrangeiras, a saber, o inglês e o espanhol, por meio de avaliação específica. A escolha dos idiomas deve-se ao fato de considerá-los essenciais para a formação do internacionalista sul-americano inserido num contexto amazônico que contempla fronteiras com países de origem hispânica, como a Venezuela, e inglesa, como a Guiana. Além disso, concebe-se o inglês como ferramenta fundamental para o profissional de relações internacionais no contexto global. A avaliação desta habilitação em língua estrangeira será composta por uma prova específica, de caráter obrigatório, constante na grade curricular como Exame de Proficiência em Língua Inglesa e Exame de Proficiência em Língua Espanhola realizados pelo NUCELE.

As disciplinas de língua estrangeira oferecidas pela Coordenação do Curso de Letras - CCL, constam na grade curricular como optativas e, portanto, não possuem caráter obrigatório não obstante ser recomendado cumpri-las, a fim de proporcionar ao aluno uma preparação adequada para o exame de proficiência. Há ainda a possibilidade de o aluno realizar sua formação em inglês e espanhol instrumental no Núcleo de Línguas da UFRR (NUCLi), no NUCELE ou em disciplinas específicas do Curso de Secretariado Executivo.

8.3. Estágio:

O estágio é optativo e poderá ser computado pela Coordenação do Curso de Relações Internacionais como atividade complementar na forma da Resolução CRI nº. 01/2010, aprovada em 29 de setembro de 2010, a qual rege as Atividades Complementares do Curso de Relações Internacionais. Até a presente data (abril/2015) não existem Diretrizes Curriculares específicas para o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais e, na atual proposta da Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI, a ser encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, o estágio não é obrigatório.

Com o estágio o aluno poderá traçar uma ponte entre a formação teórica e a vivência profissional, sendo confrontado por situações concretas próprias do espaço profissional. O estágio tem como objetivos:

1. Integrar teoria e prática em situações reais;
2. Propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o currículo pleno do curso;
3. Proporcionar contato com a profissão por meio de uma prática efetiva;
4. Desenvolver a consciência profissional.

8.4. Atividades Complementares

A fim de incentivar o corpo discente o aluno deverá integralizar 300 horas de atividades complementares e de extensão e, ao final do Curso, deverá ser solicitado à Coordenação do Curso o aproveitamento das atividades na forma da disciplina Atividades Complementares. Essas atividades são reguladas no âmbito da Universidade Federal de Roraima por meio da Resolução 014/2012-CEPE.

Com as atividades complementares o aluno de graduação possui a oportunidade de aplicar na prática os ensinamentos teóricos adquiridos, por meio da participação, como ouvinte ou na organização, em cursos de formação e aperfeiçoamento, painéis de análise de conjuntura, congressos, seminários e modelos de negociação internacional, publicação de artigos, estágio, projetos de extensão, formação de comunidades, redes e organizações sociais para atuação em áreas afins às relações internacionais.

8.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Para a integralização da carga horária do curso de Relações Internacionais da UFRR exige-se a elaboração e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para tanto, o aluno deverá cursar RI 604 – Pesquisa em Relações Internacionais, e se matricular nas disciplinas Monografia I e Monografia II nos sétimo e oitavo semestres, respectivamente. As normas para realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no âmbito do Bacharelado em Relações Internacionais da UFRR, são disciplinadas pela Resolução CRI n. 02/2010, aprovada na reunião do Conselho de Curso em 29 de setembro de 2010 e pela Resolução 011/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), aprovada em 02 de abril de 2012.

No sétimo semestre, o aluno deverá definir seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso, preparar um pré-projeto e definir o professor orientador. O oitavo semestre será dedicado à redação da monografia. Caberá à Coordenação do curso o estabelecimento de procedimentos de banca, defesa e promulgação de resultados.

9. EXTENSÃO E PESQUISA

9.1. Extensão

A Coordenação do Curso de Relações Internacionais desenvolve suas atividades de extensão em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária e com as regras em vigência na Universidade Federal de Roraima, em particular as emanadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE). Para tal, orienta-se na relação entre a Universidade e a Sociedade visando conferir atenção produtiva por parte da Universidade em relação aos problemas sociais.

Algumas das atividades de extensão oferecidas pela Coordenação do Curso de Relações Internacionais e pelo NAPRI:

1. Cursos de caráter formador e de aperfeiçoamento;
2. Cursos de análise de conjuntura;
3. Eventos acadêmicos como Semanas Acadêmicas, palestras, Seminários e Congressos, em caráter multidisciplinar, integrados com outras Coordenações e Centros, especialmente no âmbito do Centro de Ciências Humanas - CCH;

4. Publicização das atividades (ex: pesquisa) desenvolvidas pela CRI por meio de painéis, palestras e cursos;
5. Mostra de filmes estrangeiros e regionais e realização de Ciclos de filmes temáticos em relações internacionais, seguido de debates e discussões;
6. Ciclo de Leituras Dirigidas na área de relações internacionais;
7. Projeto “Cultura da Paz” envolvendo a interface entre a cultura fotográfica e a construção de uma cultura da paz;
8. Laboratório de História das Relações Internacionais.

9.2. Pesquisa

As iniciativas de pesquisa individuais dos docentes lotados na Coordenação de Relações Internacionais – CRI resultaram em artigos e livros publicados, contribuições em eventos científicos e orientações em programas de graduação, especialização e mestrado. Em 2007, durante o primeiro Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, realizado em Brasília, foi idealizado e criado pelos docentes lotados na Coordenação de Relações Internacionais – CRI, o Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais – NAPRI, que conta com uma estrutura institucional própria, diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRR. O NAPRI possui um diretório de pesquisa cadastrado nos Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq) e possui as seguintes linhas de pesquisa: a) Política Internacional e Comparada; b) História das Relações Internacionais; c) Economia Política das Relações Internacionais, e; d) Agenda Estratégica das Relações Internacionais na Pan-Amazônia. O NAPRI abriga eventos científicos e possui uma linha editorial de e-books na área das Relações Internacionais.

Os docentes lotados na Coordenação de Relações Internacionais – CRI desenvolvem atividades de pesquisa na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, e de Projetos de Iniciação Científica – PIC. Além dessas atividades de pesquisa no curso de graduação, os docentes colaboram com ensino e orientação em programas de pós-graduação, em particular com o programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPDRA), com o Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG-GEO).

A atividade de pesquisa contribui para a melhoria da qualidade da formação dos alunos de graduação mediante a oferta de oportunidade de iniciação científica, com vistas ao amadurecimento intelectual ao longo da graduação, preparação para a sequência na carreira acadêmica (mestrado ou especialização) e exercício profissional futuro. Por outro, professores-pesquisadores terão condições de desenvolver suas próprias pesquisas, mantendo uma sintonia com o projeto pedagógico do curso e com os interesses estratégicos da UFRR, de fortalecer seu papel de instituição provedora de conhecimento científico no âmbito nacional.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Acompanhamento e Avaliação do PPC

A proposta do colegiado de Relações Internacionais é de que professores e alunos possam em conjunto debater a cada dois semestres o andamento do curso, apresentando propostas de modificação e adequação.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina, obedecendo às normas/critérios da UFRR, segundo a Resolução nº 015/2006-CEPE. De acordo com esta, cabe ao Colegiado do Curso definir a natureza dos trabalhos e avaliações de rendimento escolar, inerentes a cada disciplina ou módulo, que poderão ser constituídos por meio de provas escritas e orais, dissertações, exercícios de aplicação, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, exercícios gráficos, pesquisas bibliográficas, projetos ou outros similares. A verificação da aprendizagem será realizada com o uso de instrumentos diversificados, pois, dessa forma possibilita diferentes manifestações que traduzam o domínio dos conteúdos, como também a capacidade individual do aluno de se posicionar criticamente frente aos desafios apresentados. Sendo a avaliação um processo contínuo e dinâmico, deverá estar de acordo com os diferentes momentos e contextos.

12. EXPANSÃO DO CURSO DE RI

Para bem servir a comunidade e dada a necessária continuidade das suas atividades foram estabelecidas as seguintes metas para expansão do curso de RI da UFRR:

1. Ampliar o quadro docente com vistas a fortalecer o papel institucional da CRI e melhorar a qualidade de atendimento das demandas universitárias;
2. Estruturar a CRI com pessoal técnico-administrativo para dar vazão à crescente gama de atividades em que estarão envolvidos professores e alunos do curso de RI.

O comprometimento crescente dos professores da Coordenação do Curso de RI com atividades de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão ainda demanda o aumento do quadro de professores lotados na Coordenação, ainda mais considerando a expansão das vagas do Curso, de 30 para 38, com o comprometimento dos docentes em programas de pós-graduação, com aulas, atividades administrativas e orientações, e com as atividades do Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais - NAPRI. Esta demanda é comprovada pela solicitação contínua de professores substitutos e de cooperação de docentes de outras unidades da UFRR, especialmente do Centro de Ciências Humanas, para cumprir com a oferta semestral de disciplinas.

13. RECURSOS HUMANOS

O curso de Relações Internacionais possui onze professores em seu quadro efetivo. Desses, um se encontra em licença para capacitação, um para acompanhamento de cônjuge e outro com pedido de vacância. Para suprir as necessidades, o curso conta com dois professores substitutos, com período de contratação de um ano, renovável por mais um ano.

Nº	NOME DO SERVIDOR	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
01	Adriana Iop Bellintani (afastada para acompanhamento de cônjuge)	D.E.	Doutora
02	Anahi de Castro Barbosa	D.E.	Mestre
03	Américo Alves de Lyra Junior	D.E.	Doutor
04	Elói Martins Senhoras	D.E.	Doutor
05	Felipe Kern Moreira	D.E.	Doutor
06	Francisco Gomes Filho	D.E.	Doutor
07	João Carlos Jarochinski Silva	D.E.	Doutor
08	Julia Faria Camargo	D.E.	Mestre
09	Leonardo Ulian Dall Evedove (afastado para capacitação - doutorado)	D.E.	Mestre
10	Marcelle Ivie da Costa Silva	D.E.	Doutora
11	Paloma Silva de Oliveira	Substituta	Graduada
12	Thiago Gehre Galvão (pedido de vacância)	D.E.	Doutor
13	Thiago Thadeu Araújo Guerra	Substituto	Graduado

Nesse sentido, o Conselho do Curso de Relações Internacionais tendo conhecimento da demanda para a realização de atividades acadêmicas, apresenta o pleito de contratação de dois docentes para 2015.

Para o completo atendimento das necessidades de oferta de disciplinas, o curso conta com o apoio e a disponibilização de dois professores por parte da coordenação do curso de Ciências Sociais, todos os semestres, cada um ministrando uma disciplina por semestre; um professor oferecido pelo curso de Geografia e outro do curso de Letras para ministrarem, cada um, uma disciplina no primeiro semestre letivo e um professor do curso de Economia para uma disciplina ofertada no segundo semestre letivo.

Técnico-administrativo

A Coordenação do Curso de Relações Internacionais conta com um técnico-administrativo que realiza as funções de secretaria.

14. INFRA-ESTRUTURA:

A Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CRI funciona em espaço próprio, no Centro de Ciências Humanas - CCH, ao qual estará vinculada do ponto de vista administrativo-institucional. Algumas atividades docentes e discentes, principalmente relacionadas à pesquisa, são desenvolvidas no Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais – NAPRI. O ambiente da Coordenação funciona com uma sala própria para o Coordenador, uma sala para atividades de orientação e um espaço para a Secretaria e arquivos. O prédio do Centro de Ciências Humanas é provido de um laboratório de informática com acesso à internet, um auditório com 'quadro inteligente', televisão, *data-show*, sistema de som, aparelho de DVD e VHS e uma sala de reuniões disponível para os professores.

O prédio onde funciona o Centro de Ciências Humanas é um dos blocos mais novos da instituição, inaugurado em 2011. Todas as salas de aula são climatizadas, possuem quadro-branco para exposição, aparelho de *data-show* e caixas de som. Recentemente a UFRR proveu cada um dos professores da instituição com um *netbook* para o trabalho acadêmico. Cada um dos professores possui um gabinete de trabalho que normalmente é dividido entre dois professores, dotado de mesas com gavetas, cadeiras, armário e estante para livros.

O corpo docente e discente vinculado ao Curso de Relações Internacionais faz uso do acervo da Biblioteca Central da UFRR, que possui computadores disponíveis para o acesso aos periódicos e o acervo bibliográfico na área de Relações Internacionais.

As condições de acessibilidade do Prédio para pessoas portadoras de Necessidades Especiais são adequadas. O prédio conta com sanitários exclusivos, rampas de acesso, portas largas para a entrada de cadeiras de roda, vagas preferenciais no estacionamento.

15. ANEXO I: MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRE

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 101 - Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	60 h	-
RI 102 - Leitura e Produção de Textos	60 h	-
RI 103 - Ciência Política I	60 h	-
RI 104 - Filosofia Política	60 h	-
RI 105 - Sistemas de Direito Contemporâneo	60 h	-
GE 333 - Geografia Regional do Mundo	60 h	-

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
ECO 101 - Introdução à Economia	60 h	-
RI 202 - Antropologia e RI	60 h	-
RI 203 - Ciência Política II	60 h	-
RI 204 - História das Relações Internacionais I	60 h	-
RI 205 - Direito Internacional Público I	60 h	-

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 301 - Teoria das Relações Internacionais I	60 h	RI 101
RI 302 - Sociologia e RI	60 h	-
ECO 112 - Economia Brasileira	60 h	-

RI 304 - História das Relações Internacionais II	60 h	RI 204
RI 305 - Direito Internacional Público II	60 h	RI 205

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 401 - Teoria das Relações Internacionais II	60 h	RI 301
RI 403 - Processos de Integração Regional	60 h	-
RI 404 - História Andina e Pan-Amazônica	60 h	-
RI 405 - Direito Comunitário e da Integração	60 h	-
RI 406 - Análise Macroeconômica	60 h	-

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 501 - Organizações Internacionais	60 h	-
RI 503 - Amazônia e Relações Internacionais	60 h	RI 404
RI 504 - História das Relações Internacionais do Brasil	60 h	-
RI 506 - Economia Política Internacional	60 h	-
Disciplina Optativa	60 h	-

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 601 - Segurança Internacional	60 h	-
RI 602 - Pesquisa em Relações Internacionais	60 h	RI 401
RI 603 - Sistema Financeiro Internacional	60 h	-
RI 606 - Cooperação para o Desenvolvimento	60 h	-
Disciplina Optativa	60 h	-

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
------------	---------------	---------------

RI 701 - Monografia I	60 h	RI 602
RI 702 - Negócios Internacionais	60 h	-
RI 703 - Políticas Públicas em Relações Internacionais	60 h	RI 401
RI 704 - Roraima no Contexto Regional e Internacional	60 h	RI 503
Disciplina Optativa	60 h	-

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Carga Horária	Pré Requisito
RI 801 - Monografia II	60 h	RI 701
RI 802 - Política Externa Brasileira	60 h	RI 504
RI 803 - Relações Internacionais Contemporâneas	60 h	RI 401
RI 804 - Exame de Proficiência em Língua Inglesa	-	-
RI 805 - Exame de Proficiência em Língua Espanhola	-	
RI 806 – Atividades Complementares	300 h	
Disciplina Optativa	60 h	-

16. ANEXO II: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 101
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial ()	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horária			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
<p>A disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos o objeto de estudo e métodos do campo, bem como os principais conceitos empregados no estudo das Relações Internacionais. Serão apresentadas as matrizes das correntes teóricas das Relações Internacionais, termos e conceitos fundamentais da área. Discute-se também a noção de meio internacional, sua evolução, e os principais fenômenos, forças e agentes que dele participam.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
<p>CARLSNAES, Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth. Handbook of International Relations. Los Angeles: Sage, 2013.</p> <p>CARVALHO, Leonardo Arquimino de. Introdução ao estudo das relações internacionais. São Paulo: IOB Thomson, 2007.</p> <p>PECEQUILO, Cristina Soreano. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>			
2. COMPLEMENTAR			
<p>GRIFFITHS, Martin. 50 grandes estrategistas das Relações Internacionais. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. Teoria das relações internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>RODRIGUES, Gilberto. O que são Relações Internacionais. São Paulo, Brasiliense, 2003.</p> <p>SARFATI, Gilberto. Teoria das relações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS			CÓDIGO: RI 102
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
A disciplina tem como enfoque as principais técnicas de leitura, recursos técnicos e estilísticos necessários para a expressão textual, a produção de textos dissertativos-argumentativos, fichamentos, resenhas, resumos e artigos, todos direcionados pelos conhecimentos do campo de relações internacionais			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
FAUSTICH, E. L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1989.			
SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. 11. ed. São Paulo: Globo, 2001.			
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.			
FIORINI, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e interpretação. São Paulo: Ática,2000.			
2. COMPLEMENTAR			
CARNEIRO, agostinho. Texto em construção: interpretação de textos. São Paulo: Moderna, 1996.			
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.			
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005.			
OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. Manual compacto de redação e estilo. São Paulo: Rideel			
SOARES, M. B.; CAMPOS, N. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA I			CÓDIGO: RI 103
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
O universo epistemológico e pragmático da Ciência Política. A formação do Estado e o seu papel atual. Política e Ideologia. Principais abordagens na Ciência Política. Estado e classes sociais. Sistemas políticos comparados. Formas de governo, partidos,			

sistemas partidários.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BRAUD, Philippe. Introdução à ciência política. Lisboa: Editorial Notícias, 1992.
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1989.

2. COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. As ideologias e o poder em crise. Brasília: Editora da UnB & São Paulo: Polis, 1988.
_____. & BONERO, M. Sociedade e estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: SP: Papyrus, 1990.
CERRONI, U. Teoria do partido político. São Paulo: Lech, 1979.
DUVERGER, Maurice. Ciência política. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
GALBRAITH, John. Anatomia del poder. México: Edivisión, 1990.
HALUANI, Makram. La Ciência del control político. Caracas: Alfadil Ediciones, 1990.
LAFER, Celso. O Sistema político brasileiro. SP: Perspectiva, 1978.
MARTIN, Gustavo. Ensayos de antropologia politica. Caracas: Tropykos, 1984.
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1983.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: FILOSOFIA POLÍTICA

CÓDIGO: RI 104

<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
------------------	-----------------	-------------	--------------------	----------------

Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	1º
-------------------	-----------------------	----------------------------	------------------------	-----------

Carga Horaria

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60	60	

EMENTA

Apresentar e discutir criticamente as ideias que fundaram as matrizes do pensamento político ocidental. Refletir, de forma comparativa os autores do período clássico, bem como os chamados humanistas, contratualistas e seus críticos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

ARISTOTELES. Política. 2a ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Martin Claret, 2002 (coleção Obra prima de cada autor).
LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Martin Claret, 2005 (coleção Obra prima de cada autor).
MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2003 (coleção Obra prima de cada autor).
PLATAO. A República. 6a ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
ROUSSEAU, J. J. Do contrato social. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (coleção Os

Pensadores).

2. COMPLEMENTAR

LOPES, M. A. Para ler os clássicos do pensamento político: um guia historiográfico. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

POCOCK, J. G. A. Politics, language and time. Essays on political thought and history. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

QUIRINO, C. e SOUZA, M. S. R. de. O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SKINNER, Q. "Meaning and understanding in the history of ideas". In: Visions of politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, vol. I.

_____. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: SISTEMAS DE DIREITO CONTEMPORÂNEO			CÓDIGO: RI 105
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Noções gerais de direito. Constitucionalismo. Direito Romano - Germânico. Direito da Common Law. Direito socialista e pós - socialista. Direito Islâmico. Direito dos Povos Tradicionais. Direito Sul-americano. Sistemas jurídicos em perspectiva comparada. Globalização: universalismo ou pluralismo jurídico?			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.			
SILVA, João Carlos Jarochinski. "Análise histórica das constituições brasileiras". Ponto-e-vírgula, n. 10, p. 217-244, 2011. Disponível em: < http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n10/artigos/pdf/pv10-16-silva.pdf >.			
2. COMPLEMENTAR			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2013.			
DANTAS, Ivo. "Direito Comparado como Ciência". Revista de Informação Legislativa. n. 134, p. 231-250, abr/jun 1997. Disponível em: < http://www.senado.gov.br/web/cegraf/riil/principal.htm >			
KELSEN, Hans. Teoria geral do direito e do estado. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			

MOREIRA, Felipe Kern. O direito internacional dos povos indígenas: colisão multidimensional de direitos? Boletim Meridiano 47, v. 9, n. 95, p. 25-26, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.bce.unb.br/index.php/MED/article/view/997>>
 SOARES, Guido Fernando Silva. Common Law: Introdução ao Direito dos EUA. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2000.
 SACCO, Rodolfo. Introdução ao direito comparado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO MUNDO			CÓDIGO: GE 333	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	1º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>A regionalização do espaço mundial: blocos continentais, sócio-econômicos e a formação dos grandes blocos de poder. O espaço mundial. Os fundamentos da região enquanto categoria de análise da Geografia. As relações espaciais regionais entre diversos atores. Os processos de globalização e regionalização no mundo contemporâneo. As diversas abordagens para a análise regional em Geografia, com vistas a instrumentalizar os alunos do curso de Relações Internacionais. As últimas fronteiras para o desenvolvimento e as questões ambientais.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
<p>AGNEW, John. Entre la Geografia y las relaciones internacionales. Tabula Rasa, Bogotá, n. 5, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892006000200005&lng=en&nrm=iso>. BECKER, Bertha K. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002. LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2009.</p>				
2. COMPLEMENTAR				
<p>CARDOSO, Luis Fernando de Paiva Baracho. O domínio polar ártico perante o direito internacional público. 2012. Dissertação (Mestrado em Direito Internacional) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2135/tde-27082013-155920/> HAESBAERT, Rogério & PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.</p>				

LIMA, Maria Regina S. Teses Equivocadas sobre a Ordem Mundial Pós-Guerra Fria. Dados, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581996000300005&lng=en&nrm=iso>

RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. Fim do século e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1993.

VILLAMIZAR LAMUS, Fernando. Tratado Antártico y Mecanismos De Protección Del Territorio Antártico. Int. Law: Rev. Colomb. Derecho Int., Bogotá, n. 21, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-81562012000200009&lng=en&nrm=iso>

VELASCO, Juan Carlos. Justicia global y el gobierno de las migraciones internacionales. Rev. Estud. Soc., Bogotá, n. 47, Set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-885X201300030009&lng=en&nrm=iso>

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA			CÓDIGO: ECO 101	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	2º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Introdução à Ciência Econômica; agentes do sistema econômico; concepções clássica e neoclássica; noções de microeconomia; noções de macroeconomia; relações econômicas internacionais; desenvolvimento e crescimento econômico.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. Editora Atlas, SP, 1994.				
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. Editora Atlas, SP, 1991.				
WANNACOTT & WANNACOTT, Introdução à Economia. São Paulo: McGraw Hill, 1985.				
2. COMPLEMENTAR				
DICIONÁRIO DE ECONOMIA. São Paulo: Editora Best Seller, 1992.				
SAMUELSON, Paul. Introdução a Análise Econômica. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1994.				
SOUZA, Nali de Jesus (coord.). Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 1996.				
MANKIOW, Nicholas Gregory. Introdução à Economia – Princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.				
MANUAL DE ECONOMIA. Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 1992.				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA e RI			CÓDIGO: RI 202	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	2º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>A disciplina propõe introduzir o aluno à discussão e à reflexão das contribuições da Antropologia Social relacionadas aos eixos temáticos de interesse das Relações Internacionais. Nesta direção, o curso se concentrará, em um primeiro momento, na apresentação da Antropologia enquanto ciência, destacando seu objeto e método. A segunda parte desenvolverá o debate sobre o conceito de cultura e sua influência nas Ciências Sociais. Por fim, na terceira parte do curso, propõe-se o debate acerca das relações interétnicas, dando destaque à discussão de conceitos como raça, etnia e identidade na contemporaneidade.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
<p>DA MATTA, Roberto. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. p. 17- 35. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LARAIA, Roque. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Caminhos da Identidade. São Paulo: Editora Unesp, 2006. MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984. PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, Dezembro de 2014. PRICE, Richard. O milagre da criouliização: retrospectiva. Estudos Afro-Asiáticos, 2003, vol.25, n.3, p.383-419. WOLF, Eric R. Cultura: Panaceia ou Problema? In: FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G.L. (Orgs.). Antropologia e Poder: contribuições de Eric R. Wolf. São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 2003. _____. Inventando a Sociedade. In: FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G.L. (Orgs.). Antropologia e Poder: contribuições de Eric R. Wolf. São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 2003.</p>				
2. COMPLEMENTAR				
<p>EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. (Orgs.). Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2003. FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G.L. (Orgs.). Antropologia e Poder: contribuições de Eric R. Wolf. São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 2003.</p>				

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcilda. (Orgs.). Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Ed.UNESP/IOE/IRD, 2000.
 HABERMAS, Jurgen. O Futuro da Natureza Humana: a caminho de uma eugênia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Jun. 2004, vol.19, n.55, p.149-163.
 ZHOURI, Andréia. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a Ecologia Política e o ambientalismo de resultados. Horizontes Antropológicos, Jan./Jun. 2006, vol.12, n.25, p.139-169.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA II			CÓDIGO: RI 203	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	2º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Análise das principais correntes teóricas da política contemporânea, com destaque para as teorias de Democracia, a corrente marxista, procurando-se estabelecer uma discussão crítica da relação entre capitalismo, democracia e socialismo.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.				
SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.				
TOCQUEVILLE, Aléxis. A democracia na América. Várias edições.				
WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.				
_____. Os clássicos da política. Volume II. São Paulo: Ática, 2002.				
2. COMPLEMENTAR				
BOBBIO, Norberto. As Ideologias e o poder em crise. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Polis, 1988.				
_____. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.				
CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOCHNER, Evelyne. História das idéias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.				
DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: EDUSP, 1999.				
LÊNIN. O Estado e a revolução. São Paulo: Hucitec, 1983.				
MARX, Karl. O manifesto comunista. Coleção Os Pensadores. SP: Abril Cultural.				
_____. O 18 de brumário de Luís Bonaparte. Coleção Os Pensadores. SP: Abril Cultural.				
MILLS, C.R. A Elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.				

MORRIS, Christopher. Um Ensaio sobre o Estado moderno. São Paulo: Landy, 2005.
 WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I			CÓDIGO: RI 204	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	2º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Estudar a formação do mundo liberal por meio das noções de sociedade internacional europeia; império napoleônico e transição do sistema internacional; a ordem internacional do século XIX; a hegemonia coletiva (1815-1848); movimento de nacionalidades e expansão europeia. Compreender o colapso do sistema internacional europeu; a instabilidade internacional e a gestação de uma nova ordem internacional oriunda do pós-guerra.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
HOBSBAWN, Eric. Nações e nacionalismos desde 1780. São Paulo: Paz e Terra, 1991.				
_____. A era do capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
_____. A era das revoluções (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
_____. A era dos impérios (1875-1914). 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.				
LESSA, Antônio Carlos. História das relações internacionais – a pax britannica e o mundo do século XIX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.				
SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). Relações Internacionais – dois séculos de história: entre a preponderância européia e a emergência americano-soviética (1815-1947). Vol 1. Brasília: IBRI, 2001.				
2. COMPLEMENTAR				
LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais II – o século XX: do declínio europeu à era global. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.				
RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introduction a la história de las relaciones internacionales. (1ª ed esp à 4ª edição fra) Mexico, DF: Fondo de Cultura Economica, 2000.				
WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa. Brasília: UnB, 2004.				
MAYER, Arno J. A força da tradição. A persistência do antigo regime. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.				
ZORGBIBE, Charles. Histoire des relations internationales. Du système de Bismarck				

au premier conflit mondial, 1871-1918. Paris: Hachette, 1994.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO I			CÓDIGO: RI 205	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	2º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Relacionamento entre direito interno e direito internacional. O Direito Internacional e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Conceitos Elementares em Direito Internacional. Fontes de Direito Internacional. Sujeitos em Direito Internacional.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
KELSEN, Hans. Direito internacional e Estado soberano. São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
KOSKENNIEMI, Martii. From Apology to Utopia: the structure of international legal argument. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.				
REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2010.				
2. COMPLEMENTAR				
BROWNLIE, Ian. Princípios de direito internacional público. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.				
DINH, Nguyen Quoc; DAILLIER, Patrick; PELLET, Alain. Direito internacional público. 2a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.				
MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Renovar, 1976.				
NASSER, Salem Hikmat. Fontes e normas do direito internacional: um estudo sobre a soft law. São Paulo: Atlas, 2006.				
RAWLS, John. O direito dos povos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
TRINDADE, Antônio Augusto Cançado (org.). A nova dimensão do direito internacional. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.				
_____. O esgotamento de recursos internos no direito internacional. 2ª ed.. Brasília: Editora da UnB, 1997.				
VARELLA, Marcelo D. Direito Internacional Público. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.				
VATTEL, Emer. O Direito das gentes. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.				

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I			CÓDIGO: RI 301
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()		Semestre ideal
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 101
60	60		
EMENTA			
O objetivo da disciplina é estudar os principais autores e correntes de pensamento mais importantes nas Relações Internacionais, tais como idealismo, realismo político, neorealismo e o globalismo. Além disso, procura-se apresentar os debates e críticas em torno de cada uma delas.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
ANGELL, Norman. A grande ilusão. Brasília: UnB/IPRI, 2002.			
ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Brasília: UNB/IPRI, 2002.			
BEDIN, Gilmar Antonio et al. Paradigmas das Relações Internacionais: Realismo, idealismo, dependência, interdependência. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.			
MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro, Elsevier 2005.			
MORGENTHAU, Hans. Política entre as Nações. Brasília: UnB/IPRI, 2003.			
2. COMPLEMENTAR			
CARR, Edward. Vinte anos de crise. Brasília: UnB, 2001.			
CERVO, Amado Luiz. Conceito versus ideologia em relações internacionais. Brasília: Thesaurus, [s.d].			
KEOHANE, Robert. Neorealism and its critics. Nova York: Columbia, 1986.			
SARAIVA, José Flávio Sombra. Revisando a Escola Inglesa. <i>Rev. Bras. Polít. Int.</i> 49 (1): 131-138 [2006]			
WALLERSTEIN, Immanuel. O declínio do poder americano. Contraponto, 2004.			
WALTZ, Kenneth. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes			

CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 302
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()		Semestre ideal
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
O curso deve possibilitar ao aluno conhecer as bases do pensamento de autores			

clássicos da Sociologia e fornecer referências teóricas para o diálogo com as Relações Internacionais. Serão debatidos princípios da Teoria Crítica e do Construtivismo pela estreita influência destas na teoria das Relações Internacionais contemporânea. Por último, o debate de conceitos de nação, raça e etnia serão abordados a partir de uma perspectiva que integre o diálogo entre as Ciências Sociais e as Relações Internacionais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

DURKHEIM, E. Objeto e método. In: RODRIGUES, J. A. (org.). Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2000.

_____. Divisão do Trabalho e Suicídio. In: RODRIGUES, J. A. (org.). Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ELIAS, N. Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GIDDENS, A. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUIMARAES, A. S. A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 93-107, Junho de 2003.

GUIMARÃES, A. S. A. Raça, cor, cor da pele e etnia. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 20, n. 20, p. 265-271, Jan. - Dez. de 2011.

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATOS, O. A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo. São Paulo: Moderna, 2001.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

QUEIROZ, M. I. Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil. Tempo Social, São Paulo, v. 1, n. 1, 1o semestre de 1989.

WEBER, M. Os três tipos puro de dominação legítima. In: COHN, G.(org.) Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2003.

_____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

2. COMPLEMENTAR

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1989.

HORKHEIMER, M; ADORNO, T; Textos Escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

HUBERMAN, L. Historia da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar 1974.

MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA			CÓDIGO: ECO 112	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	3º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>A industrialização restringida. O modelo de substituição de importações. A crise de 60 e os elementos da recuperação. A nova articulação política e a centralização autoritária. "O milagre" econômico: características fundamentais. O capital internacional, o estado e a empresa privada nacional. As formas de integração reprodutiva. Anos 80, a década perdida. Recessão econômica. Endividamento externo. Políticas de combate à inflação e desemprego.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1987.				
MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. Petrópolis, 1984.				
PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.				
2. COMPLEMENTAR				
CASTRO, Antonio Barros. A economia brasileira em forçada. Rio de Janeiro, 1985.				
CERVO, Amado. A Internacionalização da Economia Brasileira. Brasília: FUNAG, [s/d]				
LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica. São Paulo: Editora Paz, 1987.				
PELAEZ, Carlos Manuel. História econômica do Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 1979.				
SINGER, Paul. A crise do "milagre": interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II			CÓDIGO: RI 304	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	3º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60		RI 204	

EMENTA
<p>O entendimento do presente é cada vez mais reflexo do estudo sistemático e aprofundado dos eventos passados que não se distanciaram tanto da realidade atual. Isto porque marcas severas foram deixadas nos últimos quarenta anos advindos dos encontros e desencontros das grandes nações entre si e com a estrutura do sistema internacional. É neste sentido que segue a disciplina de História das Relações Internacionais II ao aprofundar os estudos sobre a história contemporânea das relações internacionais trazendo os estudiosos para o presente dos fatos e acontecimentos.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>LOHBAUER, Christian. História das Relações Internacionais II – o século XX: do declínio europeu à era global. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>SARAIVA, José Flávio Sombra. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>
<p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. São Paulo: Contraponto, 2006.</p> <p>DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo império perecerá. Brasília: UnB, 2000.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. Sobre história: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>HUNTINGTON. Samuel P. O choque das civilizações e a mudança na ordem mundial. Lisboa: Gradiva, 1996.</p> <p>WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa. Brasília: UnB, 2004.</p>

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO II			CÓDIGO: RI 305	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	3º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 205	
60	60			
EMENTA				
<p>Imunidades diplomáticas e consulares. Domínio internacional. Solução pacífica de controvérsias. Responsabilidade internacional. A guerra no direito internacional contemporâneo.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2011.
 MORE, Rodrigo. Direito internacional do desarmamento: o Estado, a ONU e a paz. São Paulo: Lex Editora, 2007.
 VARELLA, Marcelo D. Direito Internacional Público. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

2. COMPLEMENTAR

BROWNLIE, Ian. Princípios de direito internacional público. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1997.
 DINH, Nguyen Quoc; DAILLIER, Patrick; PELLET, Alain. Direito internacional público. 2a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
 LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri: Manole, 2005.
 REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2010.
 TRINDADE, Antônio Augusto Cançado (org.). A nova dimensão do direito internacional. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.
 TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Os tribunais internacionais contemporâneos. Brasília: FUNAG, 2013.

CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II			CÓDIGO: RI 401
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()		Semestre ideal
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	RI 301
60	60		
EMENTA			
A amplitude e complexidade do campo de estudo das Relações Internacionais se consubstanciam em um quadro teórico e metodológico que está em constante processo de afirmação e aprimoramento, conferindo cientificidade a este ramo das ciências sociais. O estudo da disciplina é um esforço conjunto de leitura, abstração, comparação, associação mental e contraposição com a realidade atual, ou seja, exposição direta e ostensiva ao objeto de estudo escolhido pelo analista ou pesquisador. Assim, expondo os alunos às abordagens teóricas, clássicas e contemporâneas, a disciplina estará contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e analítico, preparando-o para melhor entender a realidade internacional.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
CASTRO, Thales. Teoria das Relações Internacionais. Brasília: FUNAG, 2012. MARINHO, Henrique Jorge Medeiros. O estudo das relações internacionais: teorias e realidade. São Paulo: Aduaneiras, 2008. SARFATI, G. Teorias de Relações Internacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.			
2. COMPLEMENTAR			
GRIFFITHS, Martin. 50 grandes estrategistas das Relações Internacionais. São Paulo:			

Contexto, 2005.
 DOYLE, Michael. Liberalism and world Politics. *The American Political Science Review*, Vol. 80, No. 4. (Dec., 1986), p. 1151-1169.
 MARTINS, Estevão de Rezende. Relações internacionais: cultura e poder: Brasília: IBRI, 2002.
 MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernest-Otto (Orgs.) Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL			CÓDIGO: RI 403	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	4º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Esta disciplina tem por objetivo fornecer ao estudante de Relações Internacionais um instrumental básico para a compreensão das políticas de integração regional. A disciplina abordará os diferentes níveis de integração com o intuito de habilitar o aluno a distinguir entre área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica. Em seguida, desenvolverá uma análise da prática de integração regional de modo a descrever os avanços obtidos e os limites de cada experiência. A análise das políticas, dos processos e da prática da integração regional – nos continente europeu, americano e asiático - será complementada pelo debate acerca das contradições e oportunidades contidas nas tendências da regionalização e da globalização.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
CHESNAIS, FRANCOIS. A mundialização do capital. São Paulo: Ed. Xamã, 1996.				
HERZ, Monica & HOFFMAN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: IBRI, 2002.				
2. COMPLEMENTAR				
CARVALHO, Maria Auxiliador de; SILVA, César Roberto Leite da Silva. Economia internacional. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2007				
HIRST, Paul & THOMPSON, Grahame Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.				
MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. Integração regional: bloco				

econômico nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 11. ed. São Paulo: atlas, 2007.
 SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: HISTÓRIA ANDINA E PAN AMAZÔNICA			CÓDIGO: RI 404	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	4º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Introduzir os discentes nos estudos amazônicos, por meio de reflexões sobre noções de Amazônia e Pan-Amazônia nas suas diferenças conceituais e políticas. Pensar o dilema homem e meio (natureza), contemplando as vias de entrada do meio amazônico: dos Andes para a foz (caminho de Francisco Orellana em 1539), da foz para as nascentes (percurso de Pedro Teixeira em 1637) e do planalto central para a bacia fluvial (trajeto iniciado por Raposo Tavares em 1648). Compreender o processo de delimitação das fronteiras dessa macro-região, observando tentativas de conquistas econômicas e, também, processo de continentalização que esbarram em noções de fronteiras políticas.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo, Ática, 1998.				
BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Volumes: 7. São Paulo: EDUSP, 2002.				
SOUZA, Márcio. Breve história da Amazônia: a incrível história de uma região ameaçada contada com o apaixonado conhecimento de causa de um nativo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.				
2. COMPLEMENTAR				
ALVES, Diógenes, BECKER, Bertha, COSTA, Wanderley. Dimensões humanas da biosfera-atmosfera na Amazônia. São Paulo: EDUSP, 2007.				
BRITO, Daniel Chaves de. A modernização da superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia. Belém: UFPA/NAEA, 2001.				
CUNHA, Euclides da. Amazônia: Um paraíso perdido. Manau, EDUA, 2003.				
DAOU, Ana Maria. A belle époque amazônica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000 (Descobrimos o Brasil).				
GOMES, Flávio dos Santos. Relatos de fronteiras: fontes para a história da Amazônia séculos XVIII e XIX. Belém: UFPA, 1999.				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: DIREITO COMUNITÁRIO E DA INTEGRAÇÃO			CÓDIGO: RI 405	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	4º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
O fenômeno da formação dos blocos econômicos regionais. O Direito comunitário europeu. Órgãos decisórios da União Europeia. Normas primárias e secundárias. Características da norma jurídica comunitária. As Diretivas. O Tribunal de Justiça Europeia. O direito da integração no Mercosul. Os tratados constitutivos. Estrutura jurídica e institucional. O protocolo de Olivos e o sistema mercosuleno de solução de controvérsias. Posição do Direito da integração perante o Direito constitucional dos Estados - Partes. A aplicação do Direito Comunitário no Brasil. A UNASUL.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
ALMEIDA, José Gabriel Assis. Mercosul: manual de direito da integração. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001.				
BORGES, José Souto Maior. Curso de direito comunitário: instituição de direito comunitário comparado União Européia e MERCOSUL. São Paulo: Saraiva, 2009.				
CAMPOS, João Mota. Manual de Direito Comunitário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.				
2. COMPLEMENTAR				
AMARAL JÚNIOR, Alberto. "Reflexões sobre a solução de controvérsias do Mercosul". Revista da Secretaria do Tribunal Permanente de Revisão. n. 1, p. 11-26, 2013. Disponível em: < http://www.revistastpr.com/index.php/rstpr/article/view/10/5 >.				
GADELHA, Regina Maria A. F (org.). Mercosul a UNASUL: avanços do processo de integração. São Paulo: Educ/FAPESP, 2013.				
REIS, Oswaldo Dehon Roque. As origens do Mercosul: a construção da ordem política no cone sul. Curitiba: Juruá, 2011.				
SILVA, Carla Ribeiro Volpini; Brant, Leonardo Nemer C. A cidadania da União Europeia. Curitiba: Juruá, 2011.				
VENTURA, Deisy de Freitas Lima Ventura. A ordem jurídica do Mercosul. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.				
CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				

DISCIPLINA: ANÁLISE MACROECONÔMICA			CÓDIGO: RI 406	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	4º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Teorias em macroeconomia. Evolução histórica da macroeconomia. Políticas econômicas. Análise de conjuntura. Mercados financeiros e de bens. Modelo keynesiano simples. Modelo IS-LM de economia fechada. Modelo IS-LM-BP de economia aberta. Modelo de Demanda e Oferta Agregada. Inflação. Desemprego. Ciclo econômico. Desenvolvimento Econômico. Finanças Públicas. Contabilidade Social.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
LOPES L.; VASCONCELLOS, M. (orgs.) Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Nível Intermediário. São Paulo: Editora Atlas, 2000.				
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; BEGG, D. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.				
MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.				
2. COMPLEMENTAR				
BLANCHARD, O. Macroeconomia: Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.				
HALL, R. E.; TAYLOR, John B. Macroeconomia: Teoria, Desempenho e Política. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.				
LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. São Paulo: Atlas, 2008.				
LIMA, G. T., SICSÚ, J.; DE PAULA, L. F. (orgs.). Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.				
SACHS, J. D.; LARRAIN, F.B. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005.				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 501	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	5º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
A dinâmica de atuação das organizações internacionais no contexto contemporâneo interfere diretamente nos destinos das nações médias e pequenas do mundo, assim				

como mantém uma estreita relação de simbiose com as grandes potências do sistema internacional. Logo, proposta da disciplina consiste em aprofundar o conhecimento dos alunos de relações internacionais a respeito das organizações internacionais, percebendo-se sua origem, fundamentos teóricos, modalidade de atuação, relevância e limitações no cenário internacional, à luz da teorização existente sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

ROSENAU, James & CZEMPIEL, Ernst-Otto. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.

SEITENFUS, R. Manual das organizações internacionais. Editora Livraria do Advogado, 2ª edição, 2000.

VARGAS, João Augusto Costa. Campanha Permanente: a construção do substrato normativo da busca do Brasil por uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

2. COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Paulo Roberto. O Brasil no contexto da governança global. Cadernos Adenauer IX (2008) n. 3, Governança Global, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, março 2009.

ARRAES, Virgílio. "O Brasil e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CS/ONU): dos anos 90 até 2002". In: RBPI: vol 2, 2005.

ARCHIBUGI, D..1992. Models of international organization in perpetual peace project. In: Review of International Studies, vol. 18, pp. 295 - 317.

BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; VARELLA, Marcelo Dias; SCHLEICHER, Rafael T. Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate. Rev. Bras. Polít. Int. 47 (2): 100-130 [2004]

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea R. Organizações internacionais: história e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KRASNER, S. Sovereignty: organized hypocrisy. Princeton: Princeton University Press, 1999.

MATIAS, Eduardo Felipe. A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PATRIOTA, Antônio de Aguiar. O conselho de segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva. Brasília: Funag, 1998.

SANTOS, Júlio César Borges. A evolução da Idéia de Governança Global e sua consolidação no Século XX. Brasília: UnB. Dissertação (Mestrado). Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, 2009. P.14-27 (Introdução)

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: AMAZÔNIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 503	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	5º
Carga Horária			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 404	

60	60		
EMENTA			
<p>A formação do espaço amazônico: aspectos políticos e fronteiras. A questão da internacionalização da região e a soberania nacional. Ameaças irregulares à segurança da região e a ascensão dos novos temas na agenda internacional no pós-guerra fria: a questão ambiental, os garimpos ilegais, tráfico de drogas, terrorismo, biopirataria, questão indígena. Programas estratégicos que visam a monitoração, defesa e desenvolvimento da região: Calha Norte, SIVAM/SIPAM.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
<p>BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. RJ: Garamond, 2006. CELSO, Castro. Amazônia e defesa nacional. Rio de Janeiro: FGV, 2006. MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia: ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas. São Paulo: EDUSP, 2011.</p>			
2. COMPLEMENTAR			
<p>BRITO, Daniel Chaves de. A modernização da superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia. Belém: UFPANA/NAEA, 2001. MEIRELLES FILHO, João Carlos. O Livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. PROCÓPIO, Argemiro. "O multilateralismo Amazônico e as fronteiras da segurança". In: Relações Internacionais: os excluídos da arca de Noé. São Paulo: Hucitec, 2005. SOUZA, Márcio. Breve história da Amazônia: a incrível história de uma região ameaçada contada com o apaixonado conhecimento de causa de um nativo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001. VAZ, Alcides Costa. Amazônia: discursos e realidades. Brasília. IBRI, 2008.</p>			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL			CÓDIGO: RI 504	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	5º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Refletir a história e a historiografia da política externa brasileira. Abordar temas relativos à história das relações internacionais dos períodos imperial e republicano até a década de 1930. Continuar os estudos sobre as relações internacionais do Brasil no período republicano que compreende o pós-segunda guerra até a década de 1990. Nesse conjunto, abordar-ser-á a transição do período Vargas, o alinhamento na Guerra Fria, a política externa independente, o projeto desenvolvimentista o pragmatismo em política externa e o processo de redemocratização e abertura da década de 1990.</p>				

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
1. BÁSICA	
BUENO, C.; CERVO, A. L. História da política exterior do Brasil. 2ª. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002 (coleção O Brasil e o Mundo).	
BUENO, Clodoaldo. Política externa da Primeira República: os anos de apogeu (de 1902 a 1918). São Paulo: Paz e Terra, 2003.	
MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria – imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: Editora Unesp / Moderna, 1997.	
2. COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, P. R. Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização. Rio de Janeiro, LTC, 2012.	
BARRETO, F. M. A política externa após a redemocratização. Brasília: FUNAG, 2012, Tomo I	
GARCIA, E. V. O Brasil e a Liga das Nações (1919-26). Porto Alegre: UFRGS, 2005.	
LYRA JUNIOR, A. A. O Brasil na América: a história das relações internacionais brasileira durante o período de transição entre o Império e a República. Curitiba: Juruá, 2014.	
SARAIVA, José Flávio Sombra. O crescimento das relações internacionais no Brasil. Brasília: IBRI, 2005.	

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL			CÓDIGO: RI 506	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	5º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Trata-se de apresentar a evolução da composição da economia mundial, desde a estruturação institucional e prática de organismos e atores de relevância como GATT/OMC, BIRD, FMI, passando pelas políticas nacionais e a sua interface ideológica amparada em grandes correntes de pensamento econômico. Com isso é possível fornecer luz ao desafio de compreender os desequilíbrios da economia internacional, os limites do sistema de comércio internacional, os esquemas de proteção nacional em relação aos determinantes das exportações e importações; o aumento da pobreza e da miséria mundial e as falhas do Consenso de Washington.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2005.				
KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.				
CARVALHO, Maria Auxiliador de; SILVA, César Roberto Leite da Silva. Economia				

internacional. São Paulo: Saraiva, 2007
2. COMPLEMENTAR
CAVES, Richard E. et al. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.
CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.
GASTALDI, J. Petrelli: Elementos de economia política. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
GONÇALVES, Reinaldo. O Brasil e comércio internacional.
NAPOLEONI, Cláudio. Curso de economia política. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: SEGURANÇA INTERNACIONAL			CÓDIGO: RI 601	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	6º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>O curso tem por objetivo a familiarização do aluno com o conceito de segurança internacional, suas manifestações práticas e seu papel na análise das relações internacionais. Uma vez que a segurança é um dos conceitos fundantes da própria disciplina de Relações Internacionais, a compreensão do tema é imprescindível para a formação do aluno na área. Nesse sentido, disciplina enfoca a evolução do conceito, suas diversas acepções, bem como sua utilização como instrumento de política internacional das grandes potências. Além disso, serão abordados temas específicos como segurança humana, securitização, conflitos no pós-Guerra Fria, Ingerência internacional, temas de segurança global (missões de paz, terrorismo, crime organizado, reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, principais regimes internacionais de segurança) e o papel dos Estados Unidos na segurança internacional.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
ALSINA, João P.; ETCHEGOYEN, Sérgio; JOBIM, Nelson (orgs.). Segurança internacional: perspectivas brasileiras. Rio de Janeiro: FGV, 2010.				
BUZAN, Barry. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.				
_____. The evolution of international security studies. Nova York: Cambridge University Press, 2013.				
2. COMPLEMENTAR				
BRIGAGÃO, Clovis. O Brasil e os novos conflitos internacionais. Rio de Janeiro: Gramma, 2006.				
CEPIK, Marco. Segurança Nacional e Segurança Humana: problemas conceituais e conseqüências políticas. Security and Defense Studies Review. Vol. 1, Primavera,				

2001.

GHISLENI, Alexandre Peña. Direitos humanos e segurança internacional: o tratamento dos temas de direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 2011.

HERZ, Mônica. O tratamento da segurança regional pela disciplina das Relações Internacionais. Projeto Segurança internacional e líderes regionais: Brasil, Índia e África do Sul. Working Paper, 2005.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

MØLLER, Bjørn. The concept of security: the pros and cons of expansion and contraction. Copenhagen Peace Research Institute. Agosto, 2000.

PARIS, Roland. Human security. Paradigm shift or hot air? In International Security. Vol 26, No. 2, Fall 2001.

TANNO, Grace. A contribuição da Escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional. In: Contexto Internacional, Rio de Janeiro: IRI-PUC/RJ, vol. 25 (1): 47-80, janeiro/junho 2003.

THOMAS, Nicholas & TOW, William T. The utility of human security: sovereignty and humanitarian intervention. Security Dialogue. SAGE Publications, vol. 33(2), 2002.

WÆAVER, Ole. Securitization and desecuritization. In: Lipschutz, Ronnie D. On Security.

WILLIAMS, Michael C. Words, images, enemies: securitization and international politics. International Studies Quarterly, 47, 2003.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 602	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	6º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 401	
60	60			
EMENTA				
Os estudos sobre Relações Internacionais devem ser respaldados por um conjunto de ferramentas essenciais à produção de um conhecimento aceitável pela comunidade científica e que, propenso a refletir um certo grau de verdade, tem seus parâmetros de busca e representação estabelecidos a partir das exigências científicas formuladas no âmbito das Ciências Sociais em geral.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro. A metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2002.				
RUIZ, João. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.				

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.
2. COMPLEMENTAR
CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.
MAGNOLI, Demétrio. Relações internacionais: teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2004.
_____. O mundo contemporâneo. São Paulo: Atual, 2004.
HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.
SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL			CÓDIGO: RI 603
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horária		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Campo das finanças internacionais. Moeda e economia monetária. Esquemas monetários internacionais. Teorias em finanças internacionais. Evolução histórica do sistema monetário e financeiro internacional. Mercados financeiros internacionais. Atores e instituições financeiras nas relações internacionais. Praças financeiras internacionais. Globalização financeira. Crises financeiras internacionais.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
CARVALHO, F. J. Cardim et alii. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2001.			
CHESNAIS, F. (coord.). A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Editora Xamã, 1998.			
ROBERTS, R. Por dentro das finanças internacionais: Guia prático dos mercados e instituições financeiras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.			
2. COMPLEMENTAR			
EICHENGREEN, B. A globalização do capital: Uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.			
FILHO, F. F.; PAULA, L. F. Globalização financeira: ensaios sobre macroeconomia aberta. São Paulo: Vozes, 2004.			
FIORI, José Luís (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.			
MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Editora Atlas, 2003.			
WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia mundial: Um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO			CÓDIGO: RI 606	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	6º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>A presente disciplina pretende estudar as perspectivas da cooperação internacional, com foco na cooperação para o desenvolvimento, do ponto de vista histórico, teórico e prático. Será analisada a evolução da cooperação internacional identificando as modalidades, doadores, receptores, bem como os programas existentes e os principais atores desse cenário. Em uma perspectiva regional e local, serão estudados três pontos específicos: a atuação do Brasil no cenário de cooperação e a cooperação Sul-Sul; a cooperação internacional para o desenvolvimento que envolve os povos indígenas e a cooperação internacional voltada para a problemática ecológica, como a educação ambiental e os projetos sustentáveis. Do ponto de vista empírico, o enfoque será o desenvolvimento, em conjunto, de um projeto de cooperação para o desenvolvimento. A bibliografia da disciplina se centrará em textos clássicos e contemporâneos e procurar-se-á desenvolver o conhecimento por meio de métodos diversos incluindo recursos áudio-visuais, rodas de leitura, seminários, discussões em sala, palestras.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
<p>BAYLIS, John, SMITH, Steve e OWENS, Patricia (Eds.). The Globalization of World Politics: an Introduction to International Relations. Oxford: Oxford University Press, 2008, 4a edição.</p> <p>HOFFMANN, Maria Barroso. Do “Brasil sem índios” aos “índios sem Brasil”: Algumas questões em torno da cooperação internacional junto aos povos indígenas no Brasil. Revista Antropológica, a. 9, v. 16, n. 2, p. 153-186, 2005.</p> <p>GONÇALVES, Cristina Nanci Izidro. Cooperação sul-sul para o desenvolvimento e sua dimensão estratégica na política externa do governo Lula. In: II Seminário nacional de Sociologia e Política da UFPE, 2010.</p> <p>LOPES, Carlos. Cooperação e Desenvolvimento Humano: agenda emergente para o novo milênio. Unesp, 2005.</p> <p>SANTOS, Claire Gomes; CARRION, Rosinha Machado. Reflexões sobre a Governança da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Revista de Geopolítica, vol2, n.1, 2011.</p> <p>URT, João Nackle. Para compreender a importância dos povos indígenas no mundo contemporâneo. Meridiano 47, vol 12, n.124, mar-abr 2011.</p>				
2. COMPLEMENTAR				
<p>CERVO, Amado L. “Socializando o desenvolvimento; uma história da cooperação técnica internacional do Brasil”. In: Revista Brasileira de Política Internacional, Ano 37,</p>				

No. 1, 1994.

FERNANDES, Ana Paula. Cooperação para o desenvolvimento. Ficha formativa Nº 2. Instituto Marquês de Valle Flôr. Fevereiro, 2004.

MIYAMOTO, Shiguenoli. "O Brasil e as negociações multilaterais". In: Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 43, No. 1, 2000.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUTO MAIOR, Luiz A. P. "A crise do multilateralismo econômico e o Brasil". In: Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 47, nº2, 2004.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, [s/d].

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: MONOGRAFIA I			CÓDIGO: RI 701	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	7º
Carga Horária			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 602	
60	60			
EMENTA				
Noções gerais de ciência: ciência empírica e ciência normativa. Filosofia da ciência. Os métodos científicos. As técnicas científicas. A pesquisa científica: Definição do tema de pesquisa. Projeto de pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.				
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.				
SILVA, Angela Maria Moreira. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.				
2. COMPLEMENTAR				
TAKESHY, Tachizawa. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006;				
REUS-SMIT, Christian. The Oxford Handbook of International Relations. Nova York, Oxford University Press, 2008.				
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.				
DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.				
CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				

DISCIPLINA: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 702	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	7º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Comércio internacional. Regulação e instituições multilaterais do comércio internacional. Instrumentos e instituições nacionais de defesa comercial. Comércio exterior. Política Brasileira de Comércio Exterior. Regimes Aduaneiros. INCONTERMS. Paradiplomacia corporativa. Internacionalização de empresas. Administração Internacional. Logística Internacional. Marketing Internacional. Negociações Internacionais.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
LOPEZ, J. M. C. Comércio exterior competitivo. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2005. MAGNOLI, D.; SERAPIÃO Jr. C. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. OLIVEIRA, J. F. Administração no contexto internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.				
2. COMPLEMENTAR				
AMATUCCI, M. Internacionalização de empresas: teorias, problemas e casos. São Paulo: Editora Atlas, 2009. DAVID, P.; STEWART, R. Logística internacional. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010. KOTLER, P.; JATUSRIPITAK, S.; MAESINCEE; S. O marketing das nações. São Paulo: Editora Futura, 1997. NOSÉ JR., A. Marketing internacional: uma estratégia empresarial. São Paulo: Thomson e Learning, 2005. SARFATI, G. Manual de diplomacia corporativa: a construção das relações internacionais da empresa. São Paulo: Editora Atlas, 2007..				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 703	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	7º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60		RI 401	
EMENTA				
Partindo-se das relações do Estado brasileiro com a sociedade civil nacional e suas interações com outros Estados e suas sociedades civis, pretende-se desvelar os				

mecanismos de formulação e implementação de políticas governamentais e sua interface com o campo internacional. Associado às credenciais que o aluno de Relações Internacionais adquiriu com o cumprimento das outras disciplinas, se pretende acrescentar novas instrumentalidades e capacidade de massa crítica aos alunos, que possam servir não só para o trabalho de conclusão do curso, como também para as opções profissionais de cada um.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

DINIZ, Eli. Globalização, reformas econômicas e elites empresariais. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

HOWLETT, Michael. Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2012.

VIOLA, Eduardo. O regime internacional de mudança climática e o Brasil. Revista brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 17, n. 50, p. 25-46, outubro 2002. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092002000300003&lng=pt&nrm=iso>.

2. COMPLEMENTAR

ALFAIA JR. José Roberto Gioia Platiau. O impacto da atuação das organizações não-governamentais transnacionais na elaboração de políticas públicas do estado brasileiro para a Região Amazônica. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: Biblioteca Digital UnB

FRONZAGLIA, Maurício. Políticas Públicas internacionais: o caso do processo de Bolonha (tese de doutorado). Universidade de Campinas, 2011. Disponível em: Biblioteca Digital da Unicamp.

MATOS, Sergio Ricardo Reis. Segurança e desenvolvimento nas políticas de defesa dos países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Meridiano 47, Julho-Agosto, 2014, Número 144, p.10(7).

Revista de políticas públicas (periódico) Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. São Luís. Várias edições.

Avaliação das políticas públicas é objeto de pesquisa. Entrevista com Marta Arretche publicado na revista eletrônica Com Ciência da SBPC. Disponível em: <http://www.comciencia.br/entrevistas/ppublicas/arretche.htm>

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: RORAIMA NO CONTEXTO REGIONAL E INTERNACIONAL			CÓDIGO: RI 704	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	7º
Carga Horária			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 503	
60	60			

EMENTA	
Introdução aos aspectos históricos. Características geopolíticas do estado. Roraima no centro da questão amazônica. A política externa e o norte do continente sul-americano. A inserção no contexto caribenho. A questão indígena e fundiária. Roraima e a cobiça internacional.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
1. BÁSICA	
FREITAS, Aimerê. Geografia e História de Roraima. Boa Vista: DLM, 2000.	
GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA. Perfil territorial do Estado de Roraima. Alcir Gursen de Miranda (coord.). Boa Vista: GTE/RR, 2003.	
_____. Área indígena Raposa/Serra do Sol: visão regional. Alcir Gursen de Miranda (coord.). Boa Vista: GTE/RR, 2004.	
SANTILLI, Paulo. Peremón Pata: território macuxi, rotas de conflito. São Paulo: Unesp Editora, 2001.	
2. COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Flavielle Martins. "A influência da questão dos povos indígenas para a manutenção das soberania brasileira sobre a Amazônia Legal". In: Revista da Fundação Milton Campos. A nova ordem mundial, soberanias nacionais e Amazônia. n. 17. Brasília: PPB, 2002. p. 115-141.	
FARAGE, Nádia. Muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ANPOCS, 1991. v.1. 1991.	
FARAGE, Nádia; SANTILLI, P. "Estado de sítio: territórios e identidades no vale do rio Branco". In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras/SMC/FAPESP, 1992.	
KOCH-GRÜNBERG, Teodor. Do Roraima ao Orinoco: observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. Volume I. São Paulo: Unesp Editora, 2006.	
PROCÓPIO, Argemiro. Destino amazônico: devastação dos oito países da hiléia. São Paulo: HUCITEC, 2005.	
REPPETO, Maxim. "Derechos indígenas y grandes proyectos de desarrollo: Guri, la línea de transmisión eléctrica Venezuela-Brasil". In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de; BAINES, Stephen. Nacionalidade e etnicidade em fronteiras. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.	

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: MONOGRAFIA II			CÓDIGO: RI 801	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	8º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 701	
60	60			
EMENTA				
Projeto de pesquisa; Coleta de dados; Organização e sistematização de dados; Análise e interpretação de dados; Estrutura do trabalho científico. As normas técnicas para os				

trabalhos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA A bibliografia básica dessa disciplina é definida por cada orientador durante o período de desenvolvimento do trabalho por conta das diferentes especificidades de temas das monografias realizadas pelos discentes.
2. COMPLEMENTAR A bibliografia complementar dessa disciplina é definida por cada orientador durante o período de desenvolvimento do trabalho por conta das diferentes especificidades de temas das monografias realizadas pelos discentes.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA			CÓDIGO: RI 802	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	8º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 504	
60	60			
EMENTA				
A disciplina tem por objetivo apresentar uma visão geral dos principais temas da inserção internacional do Brasil contemporâneo (pós-Guerra Fria). Serão estudados os posicionamentos dos governos Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Lula nos principais temas da agenda internacional, como: 1. Combate à pobreza e desenvolvimento; 2. Meio ambiente; 3. Direitos Humanos; 4. Comércio internacional, blocos regionais e OMC; 5. Sistema financeiro internacional; 6. Desarmamento e não-proliferação; 7. Terrorismo, narcotráfico e segurança internacional; 8. O Conselho de Segurança e a reforma da Organização das Nações Unidas.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA BECARD, Danielly. Relações exteriores do Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2009. GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios Brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro. São Paulo: Perspectiva, 2001. SOUTO-MAIOR, Luiz A. P. O Brasil em um mundo em transição. Brasília: Ed. UnB/IPRI, 2003.				
2. COMPLEMENTAR ACIOLY, Luciana; ALMEIDA, Perpétua; CALIXTRE, André Bojkian. Os desafios da política externa brasileira em um mundo em transição. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. BRIGAGÃO, Clóvis. Relações internacionais no Brasil: instituições, programa, cursos e redes. Rio de Janeiro: Gramma, 2004. CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Brasília: Ed. UnB, 2002.				

LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independentemente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes? Brasília: FUNAG, 2011.
 MONIZ BANDEIRA, Luiz A. P.. Geopolítica e política exterior Estados Unidos, Brasil e América do Sul. Brasília: FUNAG, 2010.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS			CÓDIGO: RI 803	
<i>Categoria</i>	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	8º
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	RI 401	
60	60			
EMENTA				
Serão analisadas causas estruturais e conjunturais pertinentes ao aparecimento ou reaparecimento de variados conflitos externos, principalmente os relacionados aos fenômenos étnicos, religiosos, econômicos e políticos. Analisa os novos atores e novos temas da agenda de segurança internacional. A disciplina contempla também o estudo da questão da segurança hemisférica, bem como outros temas atuais pertinentes ao cenário internacional.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
CALVOCORESSI, Peter. Política Mundial a partir de 1945. Porto Alegre: Penso, 2011. MAGNOLI, Demétrio. Relações internacionais: teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2004. PECEQUILLO, Cristina Soreanu. Manual do candidato: política internacional. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.				
2. COMPLEMENTAR				
KISSINGER, Henry. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (orgs.). Política internacional Cena internacional. Brasília: IREL, [s/d]. Vários números. Examãpaku (periódico eletrônico da Universidade Federal de Roraima). Boa Vista: UFRR, [s/d]. Política externa (periódico) São Paulo: Paz e Terra, [s/d]. Austral (periódico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais) Porto Alegre: UFRGS, [s/d].				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)
CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: PROBLEMAS ESTRATÉGICOS CONTEMPORÂNEOS			CÓDIGO: RI 900
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
<p>O estudo da política internacional tendo como foco os problemas estratégicos contemporâneos; entender a conformação dos PEC a partir de uma abordagem histórica; discutir criticamente a questão dos recursos naturais: petróleo, água e energia nuclear; compreender a não resolução de alguns conflitos internacionais devido a peculiaridade dos mesmos como assuntos estratégicos; compreender a face estratégica das tensões asiáticas e a crise no Oriente Médio; delinear o mapa estratégico na América do Sul.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
<p>BELLINTANI, Adriana Iop. BELLINTANI, Mauro. A guerra: do século XIX aos nossos dias. Boa Vista: EDUFRR, 2014.</p> <p>MORGENTHAU, Hans. Política entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003</p> <p>SILVA FILHO, E.B. & MORAES, R.F. (eds.) Defesa nacional para o século XXI: política internacional, estratégia e tecnologia militar, Rio de Janeiro: IPEA, 2012</p>			
2. COMPLEMENTAR			
<p>ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, IPRI. Brasília, 2002.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni & SILVER, Beverly J. Caos e governabilidade no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora UFRJ, 2001.</p> <p>BAYLIS, John. Strategy in the contemporary world: an introduction to strategic studies. Oxford: Oxford University, 2013.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>KEEGAN, John. Uma história da guerra. Trad.: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia das Letras, 2006.</p>			
CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			

DISCIPLINA: PROCESSO DECISÓRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 901
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Estado e processo decisório: apanhado teórico. Atores e Instituições e o arcabouço decisório. A percepção de fatores externos em política internacional. A percepção de ameaça. Processo decisório em Relações Internacionais. O impacto da globalização na estrutura decisória: novos atores e agendas.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
FIGUEIRA, Ariane. Processo Decisório em Política Externa Brasileira. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo, 2009 disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-01122009-122258/publico/ARIANE_C RODER FIGUEIRA.pdf			
HERZ, Mônica. Análise Cognitiva e Política Externa. Contexto internacional, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 1, jan/jun 94, pp. 75-89. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/7260153/Herz-Analise-Cognitiva-e-Politica-Externa			
ALLISON, Graham T. (1999), [1969], Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis, in VIOTTI, Paul R. & KAUPPI, Mark V. 1999. International Relations Theory: Realism, Pluralism, Globalism, and Beyond, Third Edition. Boston: Allyn and Bacon. (eds). Disponível em http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/papers/2008/P3919.pdf			
2. COMPLEMENTAR			
CAMARGO, Júlia Faria. O Papel Dos Atores Domésticos No Processo De Tomada De Decisão Em Política Externa: Uma Análise Da Mídia. I Simpósio Em Relações Internacionais Do Programa De Pós-Graduação Em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp E PUC/SP) 12 A 14 De Novembro De 2007 ou http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/br/simp/artigos/camargo.pdf			
FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. Opinião pública e política externa: insulamento, politização e reforma na produção da política exterior do Brasil. Rev. Bras. Polít. Int. 51 (2): 80-97 [2008] disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a06.pdf			
KENKEL, Kay. Civil society participation in defence policy formulation: Academic experts and South Africa's post-apartheid Defence White Paper. Journal of Security Sector Management. Volume 4 Number 1 - January 2006. Disponível em http://www.ssrn.com/abstract/975884			
PINHEIRO, Letícia. "Traídos pelo desejo: Um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea". In: Contexto Internacional, Vol. 22, Nº 2 (2000).			
PUTNAM, Robert D. (1988), "Diplomacy and domestic politics: the Logic of two-level games". In: International Organization, 42 (3): 427-60.			

--

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS DO BRASIL **CÓDIGO: RI 902**

<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			

EMENTA

Discutir conceitos de fronteiras e suas relações com temas econômicos, políticos e sociais. Repensar as noções de fronteiras em espaços integrados ampliados. Definir o papel dos atores que se relacionam com o tema, como Estado, ONGs, OIs, populações originárias, comunidades que coexistem em áreas fronteiriças. Discutir criticamente temas correlatos como ilícitos transnacionais, fluxos migratórios, relações econômicas de fronteira, etnicidade e identidade. Avaliar o quadro de relações fronteiriças estabelecidas pelo Brasil na América do Sul por meio da análise comparativa de políticas exteriores e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

AUBERTIN, C. (org.). Fronteiras. Brasília: UnB/ORSTOM, 1988.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. As fronteiras do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2013.

PINTO COELHO, Pedro Motta. Fronteiras na Amazônia: um espaço integrado. Coleção Relações Internacionais. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão; IPRI, 1992.

2. COMPLEMENTAR

ALVES, Cláudia Lima Esteves. Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças. Boa Vista: UFRR/CCSG, 1998

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

DOMINGUEZ, Jorge (org). Conflictos territoriales y democracia em América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI editores, UB, Flacso, 2003.

MARTINS, Estevão C de Rezende; MOREIRA, Felipe Kern. As relações internacionais na fronteira norte do Brasil: coletânea de estudos. Boa Vista: Editora UFRR, 2011.

PEREGALLI, Enrique. Como o Brasil ficou assim? Formação das fronteiras e tratados dos limites. São Paulo: Global, 1986

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: SEGURANÇA REGIONAL			CÓDIGO: RI 903
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
<p>Aprofundar os estudos sobre segurança internacional tendo como foco regiões específicas do mundo. Compreender as questões de segurança na Ásia Central, Sudeste Asiático, Europa, América do Norte, Oriente Próximo e Chifre da África, América do Sul e Caribe; discutir o surgimento de uma comunidade de segurança regional e de um regime de segurança regional. Trabalhar a complexidade do conceito de segurança (humana, ambiental, etc) em determinada região do planeta.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
<p>BUZAN et al. Security: a new framework for analysis. London: Lynne Rienner Publishers, 1998.</p> <p>WOEVER et al. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: University Press, 2003.</p> <p>DOMINGUEZ, Jorge (org). Conflictos territoriales y democracia em América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI editores, UB, Flacso, 2003.</p>			
2. COMPLEMENTAR			
<p>PINTO, J.R. de Almeida; ROCHA, Antônio Jorge Ramalho; SILVA, R. Doring Pinho da. (Eds.). Reflexões sobre defesa e segurança: uma estratégia para o Brasil. Brasília: Ministério da Defesa, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004. v. 1.</p> <p>_____. O Brasil no cenário internacional de defesa e segurança. Brasília: Ministério da Defesa, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004. v. 2</p> <p>ROJAS ARAVENA, Francisco (Ed.). Balance estratégico y medidas de confianza mutua. Santiago: FLACSO-Chile, 1996</p> <p>TANNO, Grace. A contribuição da escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 47-80, Junho 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292003000100002&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>TOMÉ, Luis José Rodrigues Leitão. A geopolítica e o complexo de segurança na Ásia Oriental: Questões teóricas e conceptuais. Tese de doutorado. Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra, 2010</p>			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA DO SUL			CÓDIGO: RI 904
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
<p>A América do Sul vem se afirmando nos últimos tempos como lugar privilegiado de atuação de suas nações em detrimento da noção mais “abstrata” de América Latina. Com vistas a deixar a carga histórica de um passado negativo para trás, os tomadores de decisão e estadistas concebem em suas políticas externas o conceito de sulamericanidade como elemento componente das identidades internacionais de seus países. Assim, compreender as relações internacionais da América do Sul é se debruçar sobre o estudo das interações políticas, econômicas, sociais e culturais de países grandes como Brasil, Argentina e Venezuela, e dos pequenos, como Peru, Bolívia e Equador, que contribuem para a estabilidade do sistema sul-americano de estados. Discute-se, portanto, o conceito de América do Sul, a formação dos estados nacionais, a conformação de um sistema de estados na América do Sul, seu quadro institucional, cultural, político e econômico; as políticas externas em perspectiva comparada.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
BORON, Atílio. Estado, capitalismo y democracia em América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2004.			
PRADO, Maria Ligia. A formação da nações latino-americanas. São Paulo: Atual; 2009			
PANFICHI, Aldo. A disputa pela construção democrática na América Latina São Paulo : Paz e Terra, 2006.			
2. COMPLEMENTAR			
BODEMER, Klaus. El triángulo atlántico: América Latina, Europa y Estados Unidos en un sistema internacional cambiante. Sankt Augustin : Konrad-Adenauer-Stiftung, 2002			
CASANOVA, Pablo González. América Latina: história de meio século? Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1988/			
DOMINGUEZ, Jorge (org). Conflictos territoriales y democracia em América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI editores, UB, Flacso, 2003			
Ministério das Relações Exteriores. A América do sul e a integração regional. ed FUNAG. Brasília: 2012			
SIMÕES, Antonio José Ferreira. Integração: sonho e realidade na América do Sul. Ed. FUNAG. Brasília, 2011			
CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			

DISCIPLINA: POLÍTICA E DIREITO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 905	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Poder <i>versus</i> norma nas relações internacionais. Desafios do direito internacional contemporâneo. Direito Internacional e legitimidade. Fragmentação do Direito Internacional. A dinâmica dos sistemas de solução de controvérsias.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
<p>FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. O Brasil e as operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 1999. KOSKENNIEMI, Martii. From Apology to Utopia: the structure of international legal argument. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. MOREIRA, Felipe Kern. Direito e Legitimidade na Sociedade Internacional. Boa Vista: Editora da UFRR, 2010.</p>				
2. COMPLEMENTAR				
<p>ARCHIBUGI, D..1992. Models of International Organization in Perpetual Peace Project. <i>In: Review of International Studies</i>, vol. 18, pp. 295 - 317. PAROLA, Alexandre Guido Lopes. A ordem injusta. Brasília: FUNAG, 2007 SLAUGHTER, A.-M.; TULUMELLO, A.; WOOD, S.. 1998. "International law and international relations theory: a new generation of interdisciplinary scholarship". <i>In: American Journal of International Law</i>, vol. 92, pp. 367-397. TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. A nova dimensão do direito internacional público. Brasília: Instituto Rio de Branco : Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. _____. Direito das Organizações Internacionais. Belo Horizonte : Del Rey, 2009</p>				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: CORPORAÇÕES MULTINACIONAIS			CÓDIGO: RI 906	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>A disciplina tem por objetivo apresentar o conceito, a evolução e as formas de atuação das Corporações Multinacionais (CMs). Conceituação e formas de internacionalização</p>				

da produção; CMs como atores das Relações Internacionais; o fenômeno transnacional e os atores não-estatais das Relações Internacionais; evolução histórica do sistema capitalista e o lugar das CM; formas de investimentos externos diretos; as relações entre CMs e os Estados anfitriões (políticas de regulamentação do investimento, ambientes propícios à atração de CMs, interações culturais e econômicas); CMs e a mundialização da economia; a emergência de empresas globais e o papel das CMs no advento do espaço econômico global, padrões globais de consumo, nacionalismo cultural.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARDOSO, F.H. Política e Desenvolvimento em Sociedades Dependentes: ideologias do empresariado industrial argentino e brasileiro. RJ: Ed. Zahar, 1978.

DUPAS, G. Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego e futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

2. COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni & SILVER, Beverly J. Caos e governabilidade no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora UFRJ, 2001.

_____. ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. São Paulo: Contraponto, 2006.

BATISTA Jr., Paulo Nogueira. Vulnerabilidade externa da economia brasileira. São Paulo: IEA-USP, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Internacionalização das empresas Brasileiras: motivações, barreiras e demandas de políticas públicas. Brasília: CNI, 2012.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, World Investment Report 2014 Investing in the SDGs: An Action Plan. New York and Geneva: United Nations.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: ESTUDOS DE PAZ E RELAÇÕES INTERNACIONAIS			CÓDIGO: RI 907
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horária		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
A paz como utopia das relações internacionais; a paz como uma realidade nas RI; os grandes processos de paz das relações internacionais: lições históricas; o papel das instituições internacionais; a falácia da inevitabilidade da guerra; os caminhos possíveis para a paz; os movimentos pacifistas; a construção de uma agenda positiva em torno			

do objetivo supremo da paz nas relações internacionais.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA BRIGAGÃO, C.; FERNANDES, F. (orgs) (2012). Diplomacia Brasileira Para a Paz. Brasília: FUNAG. Disponível em http://www.funag.gov.br/biblioteca/ KANT, Immanuel. A Paz Perpétua e outros opúsculos. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. WIBERG, Håkan. “Investigação para a Paz: Passado, presente e futuro” Revista Crítica de Ciências Sociais 71:21-42. 2005</p>
<p>2. COMPLEMENTAR DUNN, D. Peace research, em T. Taylor (org.), Approaches and theory in International Relations. Londres: Longman, 1978. GALTUNG, Johan. Violence, Peace, and Peace Research. Journal of Peace Research, Vol. 6, 3, 1969, pp. 167-191. MORGENTHAU, Hans. Política entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003. RAWLS, John. O Direito dos povos. Trad Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WIBERG, Håkan. “Future directions in Movement” in Wallensteen, Peter (ed.) Peace conflict and peace studies. Journal of Conflict Research: Achievements and Challenges. Boulder, Resolution 22(2):342-354. Londres: Westview Press, 1988.</p>

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: FORMAÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO NA AMÉRICA LATINA			CÓDIGO: RI 908
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Discutir ideias que fundaram as matizes do pensamento político e social na América Latina. Apreciar, comparativamente, autores de diversos países do continente, percebendo-lhes características ocidentais e não ocidentais nas formulações do pensamento social e político latino americano, bem como contemplar problemas e propostas relacionados a formação dos Estados e Nações do continente.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<p>1. BÁSICA LIMA, Oliveira. Pan-americanismo: Bolivar-Monroe-Roosevelt. Brasília/Rio de Janeiro: Senado Federal/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. MARTI, José. Nossa América. São Paulo: Hucitec, 1983. PRADO, Eduardo. Ilusão americana. São Paulo: Alfa-Omega, 2001.</p>			

2. COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sérgio. Raízes do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 FILHO, Gisálio Cerqueira. Teoria política e pensamento social na América Latina. Revista Angolana de Sociologia, 10 | 2012, 21-33. Disponível em: <http://ras.revues.org/188> ; DOI : 10.4000/ras.188

MARTINS, Carlos Eduardo. O pensamento social latino-americano e os desafios do século XXI. Comunicação&política, v.30, nº1, p.025-05, 2012

PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 337-359, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000200007&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000200007>.

SIERRA, Justo. Evolucion politica del pueblo mexicano. 2a. ed. Barcelona: Ayacucho, 1985.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais

DISCIPLINA: CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CÓDIGO: RI 910

<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
------------------	------------------------	--------------------	---------------------------	-----------------------

Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
-------------------	-----------------------	----------------------------	------------------------

Carga Horaria

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60

60

EMENTA

Cultura e Sociedade. História das Ideias. O poder das ideias. Cultura e Poder. Ideologia. O poder da cultura: identidade. Nação, democracia e identidade na Europa. Construção cultural e identidade latino-americana. Cultura em Teoria das Relações Internacionais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. Relações internacionais: cultura e poder. Brasília, IBRI, 2002.

HUNTINGTON. Samuel P. O choque das civilizações e a mudança na ordem mundial. Lisboa: Gradiva, 1996.

2. COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

ORTIZ, R.. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Edgard Telles. Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011

TOLENTINO, Célia; POSSAS, Lídia M. Vianna; CORREIA, Rodrigo Alves (Orgs.)
 Idéias e Cultura nas Relações Internacionais. Marília: Editora Oficina Universitária.
 2007

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: POLÍTICA EXTERNA DAS GRANDES POTÊNCIAS			CÓDIGO: RI 911	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Apreciar a evolução e as transformações estruturais da política internacional pela ótica das grandes nações do planeta, que se constituíram com base em um conjunto de atributos de poder que os diferenciam na hierarquia das relações internacionais. Serão discutidas as noções de Império e imperialismo; surgimento, decadência e morte de impérios; elementos definidores do papel das grandes potências na política de poder; definição das políticas exteriores que se traduz em um encontro de gigantes: EUA, China, Rússia e Europa; As doutrinas americano-soviéticas e os desígnios históricos estadunidenses; O lugar da democracia na política do poder; a emergência da China e o lugar da Europa.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo império perecerá: teoria das Relações Internacionais. Brasília/São Paulo: EdUnB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.				
KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.				
MORGENTHAU, Hans. Política entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003.				
2. COMPLEMENTAR				
GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro, Contraponto, 2006.				
KISSINGER, Henri. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, c2011				
MEARSHEIMER, John. The tragedy of great power politics. Nova York: W. W. Norton, 2003.				
PECEQUILO, Cristina Soreanu. A política externa dos Estados Unidos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003				
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. Neohegemonia americana ou multipolaridade? Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.				
WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa. Brasília: UNB, 2004				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DO REGIME MILITAR			CÓDIGO: RI 912	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
<p>Delimitar historicamente a atuação do Brasil no mundo em um período de determinação política, social e econômica pela existência de um regime militar no país. A relação estabelecida entre regime político e política exterior. As modificações com relação ao momento que antecede a emergência dos militares no poder. Caracterizar cada um dos governos militares. A relação com os vizinhos sul-americanos e com os outros países do mundo.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
<p>COGGIOLA, Oswaldo. Governos militares na América Latina. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>COMBLIN, José. A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978</p> <p>FONSECA JR., Gelson. A Legitimidade e outras questões internacionais. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1998.</p>				
2. COMPLEMENTAR				
<p>GONÇALVEZ, Williams da Siva & MIYAMOTO, Shiguenoli. Os Militares na política externa brasileira: 1964-1984. Rev. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.6, n.12, 1993, p.211-246</p> <p>LUIZ, Juliana Ramos. A política externa do regime militar: entre o ranço ideológico e a atuação pragmática. In Proceedings of the 3rd ENABRI 2011 3º Encontro Nacional ABRI 2011, 2011, São Paulo (SP, Brazil) [online]. 2011 [cited 25 April 2015]. Available from: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000200040&lng=en&nrm=iso</p> <p>MATHIAS, Suzeley Kalil. Sob o signo de Atena : gênero na diplomacia e nas Forças Armadas. São Paulo : UNESP, c2009</p> <p>MARTINS, Carlos Estevam. A evolução da política externa brasileira na década de 1964/74. Estudos CEBRAP, n.12, 1975. p.55-98</p> <p>PINHEIRO, Letícia. Foreign policy decision-making under the Geisel government : the president, the military and the foreign ministry. Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.</p>				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: DIREITO HUMANITÁRIO INTERNACIONAL E DIREITO DOS REFUGIADOS			CÓDIGO: RI 913
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
<p><i>Ius ad bellum e ius in bello.</i> Resumo histórico do desenvolvimento da disciplina internacional dos conflitos armados. Uso da Força no Direito Internacional. <i>Competence de guerre</i> e guerra total (Clausewitz). Primeiros esforços de limitar a <i>competência de guerre: Institut de Droit Intenational</i> e Liga as Nações. Pacto Kellogg-Briand. Crime de agressão em Nuremberg. Proibição do uso da força na Carta da ONU. Funções do Conselho de Segurança. <i>Peacekeeping, peace building e peace-enforcement.</i> Emergências humanas complexas e intervenção humanitária. O problema dos conflitos não-internacionais e as comoções de baixa intensidade. Direito Internacional Humanitário. Pessoas e objetos protegidos. Princípios da distinção e da necessidade militar. Alvo legítimo e ilegítimo. As quatro Convenções de Genebra. Os Protocolos de 1977. Graves violações às Convenções e Crimes de Guerra. Conflitos não-internacionais: art.3º comum às quatro Convenções e Protocolo II. Pontos de intersecção entre o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos. O Direito dos Refugiados. Os eventos históricos responsáveis pela construção desse ramo Direito. A previsão da proteção aos refugiados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Estatuto dos refugiados e seu protocolo. A distinção entre Asilo e Refúgio. O sistema americano de proteção ao refugiado (Declaração de Cartagena). Os principais institutos jurídicos da proteção aos refugiados. A lei brasileira sobre o refúgio. As perspectivas para o futuro dos Direitos dos Refugiados.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
<p>ALMEIDA, Guilherme de; RAMOS, André de Carvalho; RODRIGUES, Gilberto M. A. (orgs.) <i>60 Anos de ACNUR: Perspectivas de futuro.</i> São Paulo: CLA, 2011. Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2011/60_anos_de_ACNUR_-_Perspectivas_de_futuro</p> <p>DEYRA, Michel. <i>Direito Internacional Humanitário.</i> Lisboa: Gabinete de Documentação e Direito Comparado, 2001. Disponível em: http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/DIHDeyra.pdf</p> <p>JUBILUT, Liliana Lyra. <i>O Direito Internacional dos Refugiados e a sua aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro.</i> São Paulo: Método, 2007. http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2013/O_Direito_Internacional_dos_Refugiados</p>			
2. COMPLEMENTAR			

ARCHIBUGI, Daniele. "Models of International Organization in Perpetual Peace Project". Review of International Studies, vol. 18, p. 295-314, 1992. Disponível em: <<http://www.danielearchibugi.org/downloads/papers/models.pdf>>

BOBBIO, Norberto. O problema da Guerra e as vias da Paz. São Paulo: UNESP, 2003.

CLAUSEWITZ, Carl von. Da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse. O Brasil e as Operações de manutenção da Paz das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 2005.

SILVA, César Augusto S. (org.). Direitos humanos e refugiados. Dourados: UFGD, 2012.

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)				
CURSO: Relações Internacionais				
DISCIPLINA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA			CÓDIGO: RI 914	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
A América Latina na política internacional. A onda vermelha e as ideologias. Os movimentos anti-sistêmicos e anti-globalização. O impacto dos movimentos sociais na ordenação da região. As tendências eleitorais e políticas. O futuro das Relações Internacionais em uma perspectiva periférica.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
BORON, Atílio. Estado, capitalismo y democracia em América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2004.				
CANO, WILSON. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000				
LANZARO, Jorge. Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina. Buenos Aires : CLACSO , 2003.				
2. COMPLEMENTAR				
CASANOVA, Pablo González. América Latina: história de meio século? Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1988				
MATO, Daniel. Teoría y política de la construcción de identidades y diferencias en América Latina. Venezuela : Nueva Sociedad, 1994				
MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo, SP : Boitempo, 2011.				
PANFICHI, Aldo. A disputa pela construção democrática na América Latina São Paulo : Paz e Terra, 2006.				
PERICÁS, Luiz Bernardo. América Latina - história, idéias e revolução. São Paulo : Xamã, 1999.				

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)

CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM RI I			CÓDIGO: RI 915
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Esta disciplina se destina a abordar os temas recentes e relevantes em relações internacionais. O oferecimento desta disciplina permite ao docente abordar conteúdos inovadores e problemáticas não constantes na literatura tradicional.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
Definida pelo docente quando do oferecimento.			
2. COMPLEMENTAR			
Definida pelo docente quando do oferecimento.			

CENTRO/INSTITUTO: Centro de Ciências Humanas (CCH)			
CURSO: Relações Internacionais			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM RI II			CÓDIGO: RI 916
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()
Carga Horaria		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60	60		
EMENTA			
Esta disciplina se destina a abordar os temas recentes e relevantes em relações internacionais. O oferecimento desta disciplina permite ao docente abordar conteúdos inovadores e problemáticas não constantes na literatura tradicional.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
1. BÁSICA			
Definida pelo docente quando do oferecimento.			
2. COMPLEMENTAR			
Definida pelo docente quando do oferecimento.			

CENTRO/INSTITUTO: Centro Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA)			
CURSO: Relações Internacionais e demais da Universidade			

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LIBRAS			CÓDIGO: LEM 40	
<i>Categoria</i>	Obrigatória ()	Eletiva (X)	Optativa Livre ()	Semestre ideal
Modalidade	Presencial (X)	Semi-Presencial ()	A distância ()	
Carga Horaria			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60	60			
EMENTA				
Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experimentais de língua brasileira de sinais, envolvendo a consciência ética de LIBRAS como elemento para os processos de inclusão social.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
1. BÁSICA				
COUTINHO, Denise. Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.				
FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibplex, 2007.				
FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
GESSER, Audrei. Libras - Que Língua É Essa. Parábola: 2009.				
GOLDFELD, Marcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.				
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.				
SILVA, Rodrigues Silva. Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus:2003.				
2. COMPLEMENTAR				
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.				
SKLIAR, CARLOS (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação.				
_____. Atualidade da educação bilíngüe para surdos: processos e projetos pedagógicos. v.1. Porto Alegre: Mediação.				
_____. Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1999.				